

Apoio aos Trabalhos de Implementação e Financiamento de Medidas no Âmbito da ENAAC para o período 2014-2020

PRIMEIRO RELATÓRIO DE PROGRESSO PROPOSTA DE MODELO DE FINANCIAMENTO DA ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – VERSÃO REVISTA

Lisboa, 11 de junho de 2014

Corrigido a 07/09/2015

Promotor:



Co-financiamento:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

Equipa Técnica

Tiago Domingos (coordenação científica)
Ricardo da Silva Vieira
Tatiana Valada
Cristina Marta-Pedroso
Helena Martins

MARETEC/LARSYS
Área Científica de Ambiente e Energia
Departamento de Engenharia Mecânica
Instituto Superior Técnico
Universidade de Lisboa

Av. Rovisco Pais nº1
1049-001 Lisboa
Portugal

Estudo solicitado pela Agência Portuguesa de Ambiente (APA) no âmbito do apoio ao trabalho de implementação e financiamento de medidas no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas para o período 2014-2020.

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Índice de Quadros	4
Símbolos e Acrónimos.....	5
1 Introdução.....	7
2 Medidas Setoriais da ENAAC.....	7
2.1 Medidas de ordenamento do território.....	8
2.2 Medidas para os recursos hídricos	9
2.3 Medidas para a segurança de pessoas e bens	11
2.4 Medidas para a saúde	12
2.5 Medidas para a Energia e Indústria	12
2.6 Medidas para a Biodiversidade.....	15
2.7 Medidas para a Agricultura, Florestas e Pescas.....	16
2.8 Medidas para o Turismo	18
2.9 Medidas para as Zonas Costeiras.....	20
3 Nota metodológica: Programas e Fundos Analisados	21
4 Setor 2: Recursos Hídricos	30
5 Setor 3: Segurança de Pessoas e Bens	38
6 Setor 4: Saúde	41
7 Setor 5: Energia e Indústria.....	41
8 Setor 6: Biodiversidade	55
9 Setor 7: Agricultura, Florestas e Pescas	62
10 Setor 8: Turismo	74
11 Setor 9: Zonas Costeiras.....	80
12 Sumário e Conclusões	84
12.1 Identificação de instrumentos financeiros	84
12.2 Prioridades de investimento	87
12.3 Base regulamentar	87

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Medidas de AAC da ENAAC para os recursos hídricos	9
Quadro 2. Medidas ENAAC para a segurança de pessoas e bens	11
Quadro 3. Medidas ENAAC para a saúde	12
Quadro 4. Medidas ENAAC para a energia e indústria	12
Quadro 5. Medidas ENAAC para a biodiversidade	15
Quadro 6. Medidas ENAAC para agricultura, florestas e pescas.....	17
Quadro 7. Medidas ENAAC para o turismo	19
Quadro 8. Medidas de AAC para as zonas costeiras	20
Quadro 9. Correspondência entre os Objetivos Temáticos do Acordo de Parceria e os Eixos Prioritários dos POs.....	22
Quadro 10. Alguns objetivos específicos dos vários programas analisados	23
Quadro 11. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Recursos Hídricos	31
Quadro 12. Notas ao Quadro 11	34
Quadro 13. Contributo dos programas e fundos para medidas sobre Segurança de pessoas e bens	39
Quadro 14. Notas ao Quadro 13	39
Quadro 15. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Saúde	41
Quadro 16. Contributo dos programas e fundos para as medidas do setor Energia e indústria.....	42
Quadro 17. Notas ao Quadro 16	46
Quadro 18. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Biodiversidade ..	56
Quadro 19. Notas ao Quadro 18	58
Quadro 20. Contributo dos programas e fundos para medidas sobre Agricultura, Florestas e Pescas	63
Quadro 21. Notas ao Quadro 20	67
Quadro 22. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Turismo	75
Quadro 23. Notas ao Quadro 22	76
Quadro 24. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Zona costeira	81
Quadro 25. Notas ao Quadro 24	81
Quadro 26. Potencial contributo dos vários programas e fundos para as medidas da ENAAC.....	84

SÍMBOLOS E ACRÓNIMOS

APA	Agência Portuguesa do Ambiente
BEI	Banco Europeu de investimento
BERD	Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento
CE	Centrais eólicas
CH	Centrais hídricas
CT	Centrais térmicas
EFMA	Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
ENAAAC	Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas
FC	Fundo de Coesão
FEADER	Fundo Europeu Agrícola e de Desenvolvimento Rural
FEAMP	Fundo Europeu para a Aquicultura, Mar e Pescas
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEEI	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FSE	Fundo Social Europeu
H2020	Horizonte 2020
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&I	Investigação e Inovação
ID&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
ID&T	Investigação, Desenvolvimento e Tecnologia
IDT&I	Investigação, Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação
PDR	Plano de Desenvolvimento Rural
PGPL	Postos de GPL
PME	Pequenas e Médias Empresas
PO	Programas Operacionais
PO Açores	Programa Operacional da Região Autónoma dos Açores
PO Alentejo	Programa Operacional Regional do Alentejo
PO Algarve	Programa Operacional Regional do Algarve
PO Centro	Programa Operacional Regional do Centro
PO CH	Programa Operacional Capital Humano
PO CI	Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização
PO ISE	Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego
PO Lisboa	Programa Operacional Regional de Lisboa
PO Madeira	Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira
PO Norte	Programa Operacional Regional do Norte
PO SEUR	Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PP	Refinarias/armazenagem e/ou distribuição de Produtos Petrolíferos
PR/MG	Postos de Redução e Medida de Gás

PRGN	Postos de Redução de pressão de Gás Natural
R.A.	Região Autónoma
RIS3	Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente
UA	Unidades Autónomas de regaseificação de gás natural liquefeito
UE	União Europeia

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório representa o Primeiro Relatório de Progresso do Apoio aos trabalhos de implementação e financiamento de medidas no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (EN AAC) promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Este relatório tem como objetivo principal contribuir para um modelo de financiamento de medidas para a adaptação às alterações climáticas. Esta contribuição passa pela:

- Identificação do contributo dos vários Programas Operacionais nacionais (PO) dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)¹ (de financiamento já definido) para a adaptação às alterações climáticas,
- Identificação de possibilidades de alavancamento de outros fundos.

A metodologia usada recaiu sobre uma análise documental onde se identificou o potencial contributo de diferentes programas ou fundos para as medidas setoriais propostas para a EN AAC.

Este relatório é constituído por 12 secções principais:

- *Medidas Setoriais* (Secção 2) – apresenta um sumário da estratégia nacional relativamente à questão da adaptação às alterações climáticas, apresentando as medidas setoriais de AAC apresentadas em sede do Relatório de Progresso da EN AAC;
- *Nota metodológica: Programas e Fundos Analisados* (Secção 3) – apresenta a lista de Programas Operacionais e fundos que foram alvo de análise nesta tarefa, descrevendo os objetivos específicos dos programas analisados onde existe potencial elegibilidade das medidas da EN AAC;
- As Secções 4-11 apresentam uma análise, sector estratégico a sector estratégico, de que eixos e medidas dos vários programas e fundos contribuem para as várias medidas setoriais;
- A Secção 12 conclui este relatório.

2 MEDIDAS SETORIAIS DA EN AAC

Em Portugal, com base nos resultados dos projetos SIAM, SIAM_II e CLIMAAT_II, a Resolução do Conselho de Ministros nº. 24/2010, publicada no Diário da República nº. 64 de 1 de Abril de 2010, aprovou a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (EN AAC). A EN AAC encontra-se estruturada sob quatro objetivos: (1) Informação e conhecimento, (2) Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta, (3) Participar, sensibilizar e divulgar, e (4) Cooperar a nível internacional, objetivos sintetizados na Figura 1.

¹ Estes fundos incluem: o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo Europeu Agrícola e de Desenvolvimento Rural (FEADER), Fundo Europeu para a Aquicultura, Mar e Pescas (FEAMP).

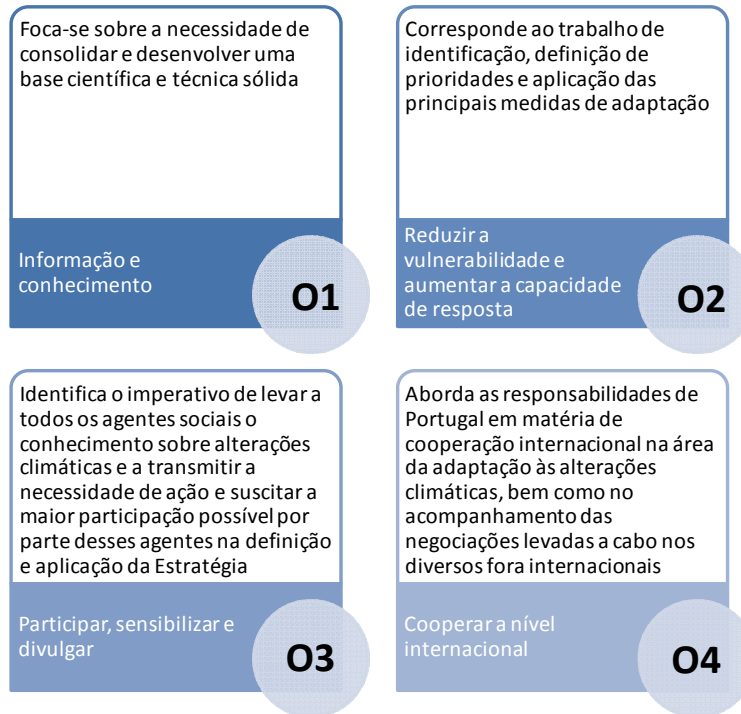


Figura 1. Objetivos da ENAAC

Fonte: Resolução de Conselho de Ministros n.º 24/2010, de 1 de abril

A ENAAC define ainda nove setores estratégicos para definição de ações de adaptação:

1. Ordenamento do território e cidades;
2. Recursos hídricos;
3. Segurança de pessoas e bens;
4. Saúde;
5. Energia e indústria;
6. Biodiversidade;
7. Agricultura, florestas e pescas;
8. Turismo; e
9. Zonas costeiras.

Cada um dos nove setores acima apresentou um conjunto de medidas a fazer parte da ENAAC, com exceção do setor Ordenamento do território e cidades. São estas medidas setoriais que foram alvo de análise neste relatório.

2.1 MEDIDAS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

De acordo com o relatório de progresso da ENAAC, as medidas de AAC de ordenamento do território foram integradas nos restantes setores.

2.2 MEDIDAS PARA OS RECURSOS HÍDRICOS

O Quadro 1 apresenta as medidas de AAC para os recursos hídricos apresentadas pela Estratégia setorial de adaptação aos impactos das alterações climáticas relacionados com os recursos hídricos (de agosto 2013).

Quadro 1. Medidas de AAC da ENAAC para os recursos hídricos

Fonte: Estratégia setorial de adaptação aos impactos das alterações climáticas relacionados com os recursos hídricos (agosto 2013)

Programa	Código ^a	Medidas AAC para recursos hídricos
Recursos hídricos		
Proteção das massas de água	RH 1.1	Controlo da contaminação do meio hídrico por descargas pontuais
	RH 1.2	Redução da contaminação do meio hídrico por descargas difusas
	RH 1.3	Controlo do licenciamento de captações de água
Aperfeiçoamento dos processos de planeamento e gestão dos recursos hídricos	RH 2.1	Melhoria dos sistemas de monitorização, previsão e alerta
	RH 2.2	Melhor aproveitamento da capacidade de regularização e de adução instalada
	RH 2.3	Aprofundamento da gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos
	RH 2.4	Aprofundamento dos processos de planeamento e de gestão integrada das bacias hidrográficas internacionais com o Reino de Espanha
Reforço e diversificação das origens de água	RH 3.1	Reutilização da água e compatibilização do uso da água com a sua qualidade
	RH 3.2	Dessalinização da água do mar ou de águas salobras
	RH 3.3	Diversificação das origens de água e promoção da capacidade de transferência de água entre bacias ou sistemas de abastecimento
Aumento da capacidade de armazenamento e de regularização de escoamento	RH 4.1	Promoção a recarga de aquíferos, incluindo através de recarga artificial
	RH 4.2	Construção de novas barragens
Controlo do risco de cheias	RH 5.1	Avaliação da alteração dos principais fatores de risco de cheias e inundações
	RH 5.2	Alteração das metodologias e dos critérios de dimensionamento de infraestruturas
	RH 5.3	Identificação das zonas em risco de inundação e revisão dos Planos de Gestão do Risco de Inundações
	RH 5.4	Reforço das infraestruturas de proteção contra cheias ou adequação da ocupação de pessoas e bens de zonas em risco
Aprofundamento e divulgação do conhecimento	RH 6.1	Aprofundamento do conhecimento sobre os impactos das alterações climáticas nos recursos hídricos e nos diversos setores deles dependentes
	RH 6.2	Inventariação e sistematização de possíveis abordagens e soluções de adaptação e criação de um portefólio de soluções
	RH 6.3	Desenvolvimento de plataformas de informação, comunicação e educação para a disseminação da informação disponível e sensibilização e informação dos vários agentes
Ecossistemas aquáticos e biodiversidade		
Proteção e melhoria da qualidade físico-química, da	EB 1.1	Apoio à capacidade adaptativa das espécies sensíveis às alterações climáticas e aos seus habitats
	EB 1.2	Restauração de habitats danificados, incluindo zonas ripárias e zonas húmidas marginais

Programa	Código ^a	Medidas AAC para recursos hídricos
qualidade biológica e da biodiversidade das massas de água	EB 1.3	Restauração dos processos e das funções globais dos ecossistemas
	EB 1.4	Promoção da eficácia da gestão da água e do uso dos recursos biológicos
Proteção e melhoria da integridade hidrológica e hidromorfológica	EB 2.1	Gestão integrada do conjunto de obstáculos existente em cada rede hídrica
	EB 2.2	Redução da fragmentação hídrica e manutenção dos caudais ambientais
	EB 2.3	Redução do <i>stress</i> climático e dos eventuais impactos primários e secundários, resultantes de medidas de adaptação previstas para outros setores
Aprofundamento e divulgação do conhecimento	EB 4.1	Implementação de uma rede de monitorização de longo prazo (LTER)
	EB 4.2	Investigação sobre os efeitos de alterações climáticas nas espécies e ecossistemas aquáticos
Serviços das águas		
Promoção do uso eficiente da água	SA 1.1	Controlo de perdas reais e aparentes
	SA 1.2	Controlo do consumo de água
Reforço e diversificação das origens de água	SA 2.1	Diversificação das origens de água e interligação de sistemas de abastecimento
	SA 2.2	Reutilização de águas residuais para usos compatíveis e implementação de sistemas diferenciados de abastecimento
	SA 2.3	Avaliação da viabilidade e eventual promoção da dessalinização da água do mar por recursos a fontes renováveis de eletricidade
Controlo da qualidade da água para abastecimento à população	SA 3.1	Desenvolvimento e implementação de planos de segurança da água (proteção “multi-barreira”)
	SA 3.2	Afinação dos esquemas de tratamento de água, instalação de tratamentos complementares e eventual reforço da capacidade instalada
Manutenção das condições de operação dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais	SA 4.1	Controlo de aflúncias indevidas aos sistemas de drenagem
	SA 4.2	Controlo das aflúncias de origem pluvial aos sistemas de tratamento de águas residuais
	SA 4.3	Reforço de condições de autolimpeza de coletores e de controlo de septicidade
	SA 4.4	Afinação dos esquemas de tratamento de efluentes, implementação de tratamentos complementares e reforço da capacidade dos sistemas de drenagem e das instalações de tratamento
Controlo do risco de cheias urbanas	SA 5.1	Proteção ou deslocação das infraestruturas situadas em zonas de inundação
	SA 5.2	Promoção de soluções de controlo na origem de águas pluviais
	SA 5.3	Instalação de válvulas de maré (antirretorno) em zonas suscetíveis de inundação com origem no mar
	SA 5.4	Intervenções de reforço ou de operação do sistema para aumento da capacidade dos sistemas de drenagem
Aprofundamento e divulgação de conhecimento	SA 6.1	Reforço dos instrumentos de regulação do setor e regulamentação e normalização
	SA 6.2	Inovação tecnológica
Agricultura e florestas		
Promoção da disponibilidade e do uso eficiente da água de	AF 1.1	Conservação da humidade do solo
	AF 1.2	Seleção de culturas menos exigentes em água ou mais tolerantes à falta de água
	AF 1.3	Alteração das operações culturais

Programa	Código ^a	Medidas AAC para recursos hídricos
culturas temporárias ou permanentes	AF 1.4	Aumento da eficiência da aplicação da água de rega
Reforço e diversificação das origens de água	AF 2.1-	Melhoria das condições de armazenamento de água para reduzir as perdas por evaporação
	AF 2.2	Utilização de águas residuais
Promoção do uso eficiente da água em áreas florestais	AF 3.1	Conservação e aumento da matéria orgânica e da água
	AF 3.2	Seleção de espécies florestais mais adequadas
	AF 3.3	Prevenção do risco de incêndio
Aprofundamento e divulgação do conhecimento	AF 4.1	Formação e divulgação de técnicas de conservação do solo
	AF 4.2	Investigação, formação e divulgação de técnicas de rega mais eficiente
	AF 4.3	Desenvolvimento de estudos específicos para as culturas permanentes
	AF 4.4	Investigação de variedades florestais mais adequadas às novas condições climáticas

a. Códigos definidos conforme o relatório de progresso da ENAAC.

2.3 MEDIDAS PARA A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

O Quadro 2 apresenta as medidas de AAC para a segurança de pessoas e bens apresentadas pelo relatório de progresso da ENAAC.

Quadro 2. Medidas ENAAC para a segurança de pessoas e bens

Fonte: Relatório de progresso da ENAAC

Tipologia	Código ^a	Medidas
Medidas Preventivas ou de Mitigação	SPB1	Restrições na ocupação de áreas de risco (PMOT)
	SPB2	Minimização do risco de cheias e secas reforçando a permeabilidade das áreas de cheia e a proteção das linhas de água e a gestão integrada da água nas bacias internacionais
	SPB3	Utilização de materiais de construção adaptados ao agravamento dos riscos, nomeadamente para as ondas de calor, construção de diques, obras de defesa costeira, (com base em análise de custo benefício)
	SPB4	Otimização da gestão dos recursos disponíveis – água
Medidas preparatórias	SPB5	Campanhas de informação pública sobre as alterações climáticas e sobre os riscos em geral e em particular dos eventos extremos
	SPB6	Melhoria dos sistemas de monitorização
	SPB7	Integração dos efeitos das alterações climáticas nos Planos de Emergência de Proteção Civil e nos diversos Planos de Contingência
Medidas de Reposta à Emergência	SPB8	Adequação do dispositivo operacional do sistema de Proteção Civil à maior intensidade e frequência da ocorrência de fenómenos extremos

a. Códigos definidos pelos autores.

2.4 MEDIDAS PARA A SAÚDE

O Quadro 3 apresenta as medidas de AAC para a saúde, apresentadas pelo relatório de progresso da ENAAC.

Quadro 3. Medidas ENAAC para a saúde

Fonte: Relatório de progresso da ENAAC

Medida
Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Calor
Programa Nacional de Vigilância dos Vetores Culicídeos

2.5 MEDIDAS PARA A ENERGIA E INDÚSTRIA

O Quadro 4 apresenta as medidas de AAC para a energia e indústria.

Quadro 4. Medidas ENAAC para a energia e indústria

Fonte: ENAAC – Medidas e Ações de Adaptação do Setor Energético (dezembro 2012) e Relatório de progresso da ENAAC

Área de aplicação	Código ^a	Medida
Infraestruturas lineares: transporte e distribuição de eletricidade	EIE1	Identificação dos principais pontos fracos do sistema e realizar de estudos complementares para avaliar a possível expansão do sistema em termos da sua resiliência, nomeadamente através de sistemas em anel ou de interligações.
	EIE2	Identificação das instalações sujeitas a riscos de inundação;
	EIE3	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a redução dos riscos, como a colocação de muros, a instalação de bombas, a colocação de equipamentos a cota superior, entre outros.
	EIE4	Identificação das instalações sujeitas a riscos de erosão;
	EIE5	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a redução dos riscos, como a instalação de estruturas de contenção de movimento de terras, entre outras.
	EIE6	Identificação dos principais pontos fracos do sistema e realização de estudos complementares para avaliar a expansão do sistema em termos da sua resiliência.
	EIE7	Para linhas novas, reformulação dos parâmetros de cálculo
	EIE8	Identificação das infraestruturas sujeitas a riscos de inundação
	EIE9	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a redução dos riscos, nomeadamente soluções diferentes de traçado das redes, utilização de cabos “submarinos”, etc.
	EIE10	Identificação das infraestruturas sujeitas a riscos de erosão;
	EIE11	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a redução dos riscos, nomeadamente soluções diferentes de traçado das redes, etc.
	EIE12	Eventuais modificações nas linhas aéreas como por exemplo, alteamento dos condutores, utilização de outro tipo de condutores, etc.
	EIE13	Identificação das infraestruturas sujeitas a riscos de inundação;
	EIE14	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a redução dos riscos, nomeadamente soluções diferentes de traçado das redes, utilização de cabos “submarinos”, etc.
	EIE15	Identificação das infraestruturas sujeitas a riscos de erosão;
	EIE16	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a redução dos riscos, nomeadamente soluções diferentes para o traçado das redes, etc.
	EIE17	Identificação das infraestruturas sujeitas a estes riscos;
	EIE18	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a mitigação dos riscos, nomeadamente soluções construtivas diferentes, como por exemplo apoios reforçados, condutores especiais, etc.

Área de aplicação	Código ^a	Medida
	EIE19	Identificação das infraestruturas sujeitas a estes riscos;
	EIE20	Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestas instalações para a mitigação dos riscos, nomeadamente melhor coordenação de isolamento, etc.
	EIE21	Necessidade de executar mais estudos, designadamente na avaliação das restrições para a gestão da rede.
	EIE22	Definição e implementação Plano de Emergência.
	EIE23	Formação e treino para gestão de situações de crise.
Infraestruturas lineares: transporte de produtos petrolíferos	EIE24	Análise de testes de stress ao oleoduto para aferir a probabilidade e a dimensão de uma possível afetação estrutural
	EIE25	Análise técnica e económica das ações de fortalecimento do oleoduto
	EIE26	Armazenagem e reenaminhamento temporário de matérias-primas e produtos petrolíferos.
	EIE27	Melhorias no planeamento e gestão de stock de produtos petrolíferos, prevendo falhas ou interrupções do serviço prestado
	EIE28	Formação de colaboradores e parceiros da empresa para a ocorrência de situações de operação anormal e de atuação extraordinárias de emergência;
Infraestruturas lineares: transporte de gás	EIE29	Formação e sensibilização dos responsáveis sobre a segurança em obra
	EIE30	Cumprimento das medidas de segurança aplicáveis e exigíveis em obra
	EIE31	Construção de muros de proteção
	EIE32	Evitar construção em zonas de inundação
Infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA	EIE33	Uso generalizado de sistemas de previsão
	EIE34	Planos de Emergência internos e externos
	EIE35	Planos de continuidade de negócio
	EIE36	Manutenção preventiva das turbinas eólicas, para que estejam sempre operacionais os sistemas de controlo de excesso de velocidade das pás
	EIE37	Nos PRGN: implementação de estruturas em anel
	EIE38	Necessidade de desenvolver trabalhos complementares para corroborar a significância destes impactes.
	EIE39	Nos PE: existência de equipas no terreno, formadas por operadores e supervisores, com capacidade de intervenção em poucas horas
	EIE40	Verificação de critérios de dimensionamento de infraestruturas em altura.
	EIE41	Formação e sensibilização dos responsáveis sobre segurança em obra
	EIE42	Cumprimento das medidas de segurança aplicáveis e exigíveis em obra.
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CT, PP	EIE43	Instalação de sistemas adicionais de limpeza na adução de centrais para evitar o problema da formação de quantidade excessiva de algas
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e	EIE44	Uso generalizado de sistemas de previsão
	EIE45	Planos de Emergência internos e externos
	EIE46	Planos de continuidade de negócio
	EIE47	Colocação dos sistemas auxiliares, como por exemplo bombas a cotas mais elevadas
	EIE48	Instalação de sistemas de bombagem em zonas de inundação
	EIE49	Construção de muros de proteção
	EIE50	Duplicação dos circuitos de alimentação aos descarregadores de superfície e instalação de grupos diesel para uso exclusivo dos descarregadores

Área de aplicação	Código ^a	Medida
produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA	EIE51	Verificação hidráulica e critérios de dimensionamento de sistemas de drenagem, tratamento de efluentes líquidos (águas pluviais e residuais) e bacias de contenção de matérias-primas e produtos petrolíferos acabados
	EIE52	Verificação de critérios de dimensionamento de infraestruturas em altura
	EIE53	Evitar construção em zonas de inundação
	EIE54	Eventual construção de zonas de retenção de cheias, dimensionadas com base no historial de risco da zona onde está colocada a infraestrutura
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PGPL	EIE55	Recurso a fornecimento externo de água desmineralizada (para compensação do circuito água-vapor), através do recurso a furos externos e abastecimento público
	EIE56	Quando possível, seleção de Grupos reversíveis em novos projetos que permitem a produção de eletricidade mesmo em situações de seca
	EIE57	Instalação de torres de refrigeração nas novas centrais em vez de sistemas de refrigeração direto aos condensadores, sempre que se justifique.
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, CT - Biomassa	EIE58	Reforço/revisão do planeamento do uso da água armazenada nas albufeiras
	EIE59	Necessidade de verificação das janelas de operação de equipamentos de contenção primária (linhas de transporte e equipamentos de armazenagem, etc.)
	EIE60	Necessidade de desenvolver trabalhos complementares para corroborar a significância destes impactes no desempenho no setor da refinação, a curto prazo decorrentes de ondas de calor, e a longo prazo, sob o aumento efetivo da temperatura.
	EIE61	CT Biomassa - Alteração nas condições de armazenagem de matéria-prima e biomassa, minimizando o risco de incêndio;
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: PP	EIE62	Verificação de janelas de operação de carga e descarga dos navios
	EIE63	Verificação das condições estruturais das estruturas potencialmente afetadas, em unidades processuais existentes e novas unidades em implementação
	EIE64	Construção ou remodelação de proteções costeiras, nomeadamente transversais para melhorar o acesso do navio ao porto, ou perpendiculares como quebra-mar
	EIE65	Necessidade de desenvolver trabalhos complementares para corroborar a significância destes impactes.
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-	EIE66	Medidas de adaptação da floresta, atual e do futuro, e da sociedade (que será quem implementará a adaptação) de modo a fazer face às perspetivas
	EIE67	Criação de mecanismos de monitorização e do controlo do risco de entrada de novos agentes bióticos através das importações e da promoção de uma gestão florestal ativa e a promoção da investigação e desenvolvimento para o desenvolvimento de novas (e mais eficazes) medidas de combate às pragas florestais

Área de aplicação	Código ^a	Medida	
primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CT – Biomassa	Indústria	EII1	Otimização na utilização dos recursos energia e água pelas indústrias: 1. Reforço do Aproveitamento hidroelétrico 2. Incentivos à micro-geração
		EII2	Reutilização de efluentes
		EII3	Estabelecimento de plano de priorização no uso da energia (em caso de eventos extremos)
		EII4	Revisão legislativa para flexibilizar aprovisionamento de matérias-primas e evitar <i>carbon leakage</i>
		EII5	Reforço e adaptação das infraestruturas portuárias
		EII6	Ordenamento do território com inventariação das instalações em zonas de risco
		EII7	Aposta em I&D e eco-inovação

a. Definido pelos autores.

2.6 MEDIDAS PARA A BIODIVERSIDADE

O Quadro 5 apresenta as medidas de AAC para a biodiversidade.

Quadro 5. Medidas ENAAC para a biodiversidade

Fonte: *Estratégia de adaptação da agricultura e das florestas às alterações climáticas* (abril 2013)

Objetivo ENAAC	Objetivo específico	Medida
1. Informação e conhecimento	1.1 Aumentar o conhecimento sobre os efeitos e formas de adaptação das espécies e habitats, e da estrutura e função dos ecossistemas às alterações climáticas	B1.1.1. Estabelecer planos nacionais de investigação de longo termo sobre os efeitos e formas de adaptação de PEIXES DULCIAQUÍCOLAS.
		B1.1.2. Estabelecer planos nacionais de investigação de longo termo sobre os efeitos e formas de adaptação para as espécies de ANFÍBIOS e RÉPTEIS mais vulneráveis.
		B1.1.3. Estabelecer planos nacionais de investigação de longo termo sobre os efeitos e formas de adaptação de AVES ESTEPÁRIAS.
		B1.1.4. Estabelecer planos nacionais de investigação de longo termo sobre os efeitos e formas de adaptação de MORCEGOS.
		B1.1.5. Desenvolver estudos integrados sobre adaptação da biodiversidade às alterações climáticas ao nível de comunidade, ecossistema e paisagem.
		B1.1.6. Desenvolver modelos de análise dos efeitos das alterações climáticas na biodiversidade com base em cenários regionais de alterações climáticas mais detalhados e consistentes.
		B1.1.7. Identificar outras necessidades em investigação sobre os efeitos e formas de adaptação das alterações climáticas no âmbito da biodiversidade e estabelecer planos de investigação adequados.
		B1.1.8. Rever estatutos de ameaça de espécies com base nos critérios definidos pela IUCN
	1.2 Monitorizar os efeitos das alterações climáticas ao nível das espécies, habitats e ecossistemas	B1.2.1. Criar programas de monitorização de biodiversidade terrestre e aquática, a uma escala nacional e regional.
		B1.2.2. Criar planos de acompanhamento e monitorização para situações de risco imprevisíveis, como os fogos, as inundações, as secas e as ondas de calor.

Objetivo ENAAC	Objetivo específico	Medida
		B1.2.3. Integrar os dados de observação, monitorização e seguimento numa base de dados em formato SIG.
2. Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta	2.1 Diminuir a vulnerabilidade de espécies, habitats e ecossistemas aos efeitos das alterações climáticas.	B2.1.1. Garantir a existência de uma paisagem diversificada que suporte uma rede de corredores ecológicos eficaz.
		B2.1.2. Manter as funções e serviços dos ecossistemas mais vulneráveis às alterações climáticas.
		B2.1.3. Gerir ativamente espécies e habitats para adaptação aos efeitos das alterações climáticas.
	2.2 Integrar a biodiversidade e as alterações climáticas nas várias políticas sectoriais, planos e programas, incluindo os instrumentos de gestão territorial de âmbito regional e local, e nos projetos.	B2.1.4. Reduzir outras pressões antropogénica sobre a biodiversidade.
		B2.2.1. Incrementar o uso da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) de planos e programas e da Avaliação de Incidências Ambientais (AIncA) e da Avaliação de Impactos Ambiental (AIA) de projetos como ferramentas de apoio ao processo de decisão.
		B2.2.2. Analisar os documentos nacionais de referência para a biodiversidade de acordo com critérios de validação climática.
3. Participar, sensibilizar e divulgar	3.1 Capacitar os vários agentes públicos e privados com responsabilidades na tomada de decisões influenciadas pelas alterações climáticas.	B2.2.3. Rever políticas sectoriais, planos e legislação associada e garantir a sua validação climática em termos de biodiversidade.
		B2.2.4. Rever a Rede Fundamental de Conservação da Natureza (RFCN) face à problemática das alterações climáticas.
	3.2 Sensibilizar e envolver um vasto conjunto de partes interessadas na adaptação da biodiversidade às alterações climáticas.	B2.2.5. Elaborar e implementar planos de ação para espécies e habitats vulneráveis.
		B2.2.6. Elaborar planos de gestão para Áreas Classificadas.
		B3.1.1. Disponibilizar à sociedade e aos decisores o conhecimento científico atualizado sobre a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas.
		B3.1.2. Promover ações de formação sobre as alterações climáticas que contribuam para a valorização das espécies e habitats mais vulneráveis.
4. Cooperar a nível internacional	4.1 Cooperar com países em desenvolvimento.	B3.2.1. Implementar um programa de sensibilização sobre alterações climáticas e a biodiversidade.
		B3.2.2. Mobilizar e fomentar a participação ativa das partes interessadas na discussão e proposta de medidas de adaptação da biodiversidade às alterações climáticas.
	4.2 Cooperar no contexto Europeu e da ONU.	B4.1.1. Melhorar a circulação e divulgação de informação sobre a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas com países da CPLP.
		B4.1.2. Promover ações de formação sobre as alterações climáticas que contribuam para a valorização das espécies e habitats mais vulneráveis no âmbito da CPLP.
		B4.2.1. Melhorar a circulação e formas de divulgação de informação sobre a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas com organismos da União Europeia e do Conselho Europeu.
		B4.2.2. Assegurar a articulação do sector com as orientações para a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas emanadas a nível comunitário e multilateral.
B4.2.3. Propor a revisão dos estatutos de proteção de espécies e habitats.		
B4.2.4. Promover e participar em projetos de cooperação no contexto ibérico e mediterrânico.		

2.7 MEDIDAS PARA A AGRICULTURA, FLORESTAS E PESCAS

O Quadro 6 apresenta as medidas de AAC para a agricultura, florestas e pescas.

Quadro 6. Medidas ENAAC para agricultura, florestas e pescas

 Fonte: *Estratégia de adaptação da agricultura e das florestas às alterações climáticas* (abril 2013)

Objetivo	Objetivo específico	Medida
1. Aumentar a resiliência, reduzir os riscos e manter a capacidade de produção de bens e serviços	1.1 Preservar e melhorar o potencial produtivo dos solos e combater a desertificação	AFP1.1.1 Plano Nacional de Combate à Desertificação
	1.2 Reforçar a disponibilidade de água para a agricultura	AFP 1.2.1 Aumentar a capacidade de armazenamento e de rega
		AFP 1.2.2 Promover o uso eficiente da água
		AFP 1.2.3 Reforçar a cooperação bilateral com Espanha
	1.3 Melhorar a capacidade de gestão do risco na agricultura face aos eventos climáticos extremos	AFP 1.3.1 Desenvolver sistemas de gestão de risco
		AFP 1.3.2 Reconstituição do potencial produtivo
		AFP 1.3.3 Reforçar os sistemas de alerta e criar procedimentos de prevenção e emergência
	1.4 Promover a resiliência dos espaços florestais através do planeamento e da gestão	AFP 1.4.1 Reforçar a componente de adaptação às alterações climáticas nos instrumentos de gestão territorial em particular nos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF).
		AFP 1.4.2 Reforçar os mecanismos e instrumentos necessários à melhoria da gestão florestal e diminuição do abandono
		AFP 1.4.3 Promover a conectividade da paisagem
		AFP 1.4.4 Planos estratégicos para a recuperação das espécies de elevado valor aquícola.
	1.5 Diminuir a vulnerabilidade e a exposição aos riscos bióticos e abióticos	AFP 1.5.1 Incorporar na revisão ou alteração do PNDFCI respostas adequadas aos impactos potenciais das alterações climáticas
		AFP 1.5.2 Ações de prevenção de incêndios florestais
		AFP 1.5.3 Plano Nacional Fitossanitário e de Defesa contra organismos nocivos para a agricultura e florestas
		AFP 1.5.4 Ações de prevenção e de luta contra agentes bióticos nocivos para a agricultura e floresta
		AFP 1.5.5 Programa Nacional de Combate a invasoras lenhosas
	1.6 Manutenção da capacidade dos espaços florestais e agrícolas proporcionarem bens e serviços	AFP 1.6.1 Favorecer a função produção nas regiões onde é expectável que a produtividade das principais espécies aumente
		AFP 1.6.2 Reforço do papel da floresta e da gestão florestal na proteção do solo e da água
		AFP 1.6.3 Gestão florestal visando o aumento resiliência e vitalidade dos povoamentos.
AFP 1.6.4 Promover a capacidade de sequestro de carbono dos ecossistemas florestais		
AFP 1.6.5 Apoiar a diversificação dos produtos e serviços das explorações florestais		
AFP 1.6.6 Recuperação ou reabilitação da mata ripícola e da vegetação ribeirinha		
AFP 1.6.7 Apoiar a recuperação da conectividade longitudinal de cursos de água ou troços considerados prioritários para a conservação dos recursos aquícolas		
AFP 1.6.8 Adequar a legislação de regulação e controlo da pesca e a gestão piscícola à evolução das espécies, populações, comunidades ou tipologias piscícolas		
1.7 Preservar e valorizar o património genético de interesse para a agricultura e florestas	AFP 1.7.1 Promover a conservação <i>in situ</i> de património genético animal e vegetal	
	AFP 1.7.2 Incentivar formas de valorização do património genético animal e vegetal	
2. Melhorar e	2.1 Aumentar o conhecimento sobre os	AFP 2.1.1 Identificação das necessidades em Investigação e

Objetivo	Objetivo específico	Medida		
transferir o conhecimento	impactos potenciais, a capacidade de resposta e as medidas de adaptação	Desenvolvimento		
		AFP 2.1.2 Cenários de evolução climática das variáveis relevantes para a agricultura		
		AFP 2.1.3 Desenvolvimento de modelos de produção em função do clima		
		AFP 2.1.4 Estudo dos mecanismos de adaptação dos sistemas de produção		
		AFP 2.1.5 Desenvolvimento de projeto científico multidisciplinar no âmbito do setor florestal e alterações climáticas		
		AFP 2.1.6 Desenvolvimento de modelos de gestão direcionados para o aproveitamento de recursos naturais		
		AFP 2.1.7 Estratégia nacional de conservação e melhoramento de recursos genéticos de espécies florestais, agrícolas vegetais e pecuárias		
		AFP 2.1.8 Estabelecer uma rede nacional de arboretos		
		AFP 2.1.9 Promover a cooperação internacional		
	2.2 Promover a transferência de conhecimento entre a ciência e a prática florestal e agrícola	AFP 2.2.1 Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação		
		AFP 2.2.2 Desenvolvimento de programas de formação e de extensão		
		AFP 2.2.3 Alargamento da rede das matas modelo e áreas de demonstração no âmbito das questões das alterações climáticas		
		AFP 2.2.4 Guias de práticas agrícolas e silvícolas		
		AFP 2.2.5 Desenvolvimento de conteúdos e plataformas para a divulgação de informação sobre os impactes das espécies exóticas		
		3. Monitorizar e avaliar	3.1 Monitorizar a resposta dos ecossistemas às alterações climáticas	AFP 3.1.1 Monitorizar as características dos solos
				AFP 3.1.2 Delineamento e implementação de programas de prospeção e monitorização de agentes bióticos nocivos
				AFP 3.1.3 Monitorizar a evolução dos espaços florestais e agrícolas
				AFP 3.1.4 Monitorizar os habitats florestais classificados
				AFP 3.1.5 Implementar um sistema de monitorização que permita avaliar a evolução da área ocupada por invasoras
AFP 3.1.6 Programa nacional de monitorização das populações piscícolas de águas interiores.				
AFP 3.1.7 Monitorização das espécies cinegéticas				
3.2 Monitorizar a adequação de políticas, planos e instrumentos	3.2 Monitorizar a adequação de políticas, planos e instrumentos	AFP 3.2.1 Enquadrar nas políticas e planos as questões de adaptação às alterações climáticas		
		AFP 3.2.2 Monitorizar a implementação das medidas de adaptação		
		AFP 3.2.2 Governação da intervenção pública para adaptação às alterações climáticas		

2.8 MEDIDAS PARA O TURISMO

O Quadro 7 apresenta as medidas de AAC para o turismo.

Quadro 7. Medidas ENAAC para o turismo

Fonte: Relatório de progresso da ENAAC

Objetivo ENAAC	Código ^a	Medida
Informação e conhecimento	T1	Desenvolvimento de projeto científico multidisciplinar no âmbito do setor do turismo e alterações climáticas;
	T2	Identificação e inventariação dos empreendimentos turísticos localizados em áreas de risco (por exemplo, área sujeita a riscos de inundação ou a riscos de erosão);
	T3	Implementar um sistema de monitorização que permita: 1. Avaliar os impactos decorrentes das alterações climáticas no turismo (por exemplo, através de questionários elaborados para o efeito e dirigidos aos turistas); 2. Avaliar as medidas de adaptação às alterações climáticas no turismo, a sua viabilidade, custos e benefícios (por exemplo, através de questionários elaborados para o efeito e dirigidos aos empresários do setor);
Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta	T4	Monitorizar a implementação das medidas de adaptação no setor do turismo;
	T5	Valorizar a componente de adaptação às alterações climáticas nos instrumentos de gestão territorial, apostando séria e fortemente no planeamento e na gestão do território de modo a acautelar e mitigar muitos dos riscos resultantes das alterações climáticas, nomeadamente: 1. Erosão costeira, 2. Desflorestação e riscos de incêndio em regiões mais vulneráveis, 3. Cheias.
	T6	Incorporar nas estratégias específicas do turismo respostas adequadas aos potenciais impactos das alterações climáticas, como por exemplo: 1. Incentivar a requalificação e contenção da oferta, com particular incidência na faixa costeira, mediante, designadamente, operações de realocação, reconversão e recuperação do existente; 2. Promover a diminuição dos impactos provocados pelos empreendimentos turísticos localizados em áreas de risco: § Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestes empreendimentos para a redução dos riscos (por exemplo: colocação de muros, instalação de bombas, recolocação de equipamentos a cota superior, realocação do empreendimento, entre outros); § Avaliação técnico-económica de eventuais investimentos a realizar nestes empreendimentos para a redução dos riscos (por exemplo: instalação de estruturas de contenção de movimento de terras, entre outras). 3. Incentivar a redução de impermeabilização do solo: § Racionalizar a ocupação do território com vias de circulação automóvel; § Incentivar a implementação de vias pedonais, clicáveis e equestres; 4. Desincentivar a ocupação de áreas de risco; 5. Promover o uso eficiente dos recursos naturais no setor do turismo, através de: § Medidas que diminuam o consumo da água e salvaguardem os recursos hídricos subterrâneos; § Aproveitamento de águas residuais tratadas e de águas pluviais (eventualmente para rega e manutenção dos espaços exteriores e abastecimento de piscinas); § Utilização de espécies vegetais autóctones e adaptadas às condições edafoclimáticas; § Otimização na utilização dos recursos energéticos; 6. Apostar na construção sustentável, I&D e eco-inovação, através de: § Valorização de projetos inovadores e integradores que sejam fator de diferenciação e sustentabilidade; § Utilização de materiais de construção adaptados ao agravamento dos riscos, por exemplo para as ondas de calor (com base em análise de custo benefício); § Reabilitação de edificado existente em prejuízo de edificado novo.
	T7	Apostar em destinos com oferta de produtos turísticos diversificados que promovam a distribuição da procura de uma forma equilibrada, contribuindo para atenuar as assimetrias regionais e a litoralização do país, bem como para a mitigação da sazonalidade.
Participar, sensibilizar e divulgar	T8	Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação: 1. Desenvolvimento de conteúdos e plataformas para a divulgação de informação sobre os impactos das alterações climáticas no turismo (por exemplo, sensibilizar os empresários para a necessidade de ponderarem os riscos climáticos nas suas decisões, alertando para situações concretas como a previsível diminuição dos recursos hídricos, entre outros); 2. Realização de campanhas de informação pública sobre as alterações climáticas e sobre os riscos em geral e em particular dos eventos extremos (por exemplo, divulgação junto dos turistas das medidas previstas no Plano de Contingência para temperaturas Extremas Adversas – Módulo Calor e do Programa Nacional de Vigilância dos Vetores Culicídeos (REVIVE)); 3. Elaboração de guias de práticas de minimização e adaptação às alterações climáticas;

Objetivo ENAAC	Código ^a	Medida
Cooperar a nível internacional	T9	Promover a cooperação internacional e em particular a troca de experiências com outras realidades com vulnerabilidades similares às nacionais no que toca ao setor do turismo e em particular às alterações climáticas.

a. Definido pelos autores.

2.9 MEDIDAS PARA AS ZONAS COSTEIRAS

O Quadro 8 apresenta as medidas de AAC para as zonas costeiras.

Quadro 8. Medidas de AAC para as zonas costeiras

Fonte: Estratégia setorial de adaptação aos impactos das alterações climáticas relacionados com os recursos hídricos (agosto 2013)

Programa	Código	Medida AAC para zonas costeiras
Aprofundamento e divulgação do conhecimento	ZC 1.1	Levantamento e atualização de bases topo-hidrográficas de alta resolução
	ZC 1.2	Implementação de um sistema de monitorização
	ZC 1.3	Aumento da resolução espacial dos estudos de avaliação dos impactos das alterações climáticas na zona costeira
	ZC 1.4	Aprofundamento do conhecimento do território e dos valores em risco
	ZC 1.5	Inventariação, cartografia e avaliação recursos e reservas de areias na plataforma continental e insular
	ZC 1.6	Avaliação do custo e da eficácia de intervenções visando a correção do abastecimento sedimentar aos sistemas litorais
	ZC 1.7	Melhoria da caracterização dos aquíferos costeiros quanto à vulnerabilidade à intrusão salina
	ZC 1.8	Promoção da investigação sobre alterações climáticas e impactos sobre as zonas costeiras
	ZC 1.9	Avaliação de medidas de abandono e recuo versus proteção
	ZC 1.10	Informação e formação
Gestão do risco	ZC 2.1	Melhoria da eficácia de medidas minimizadoras que já hoje fazem parte da atividade de manutenção de infraestruturas básicas
	ZC 2.2	Implementação de um sistema de alerta e prevenção de sobre-elevação meteorológica
	ZC 2.3	Salvaguarda dos recursos hídricos subterrâneos
Reforço da eficácia e da articulação dos instrumentos de gestão do risco e de ordenamento do espaço litoral	ZC 3.1	Introdução do conceito/figura de faixa de salvaguarda em todos os instrumentos de ordenamento e gestão do território costeiro nacional
	ZC 3.2	Inclusão da problemática das alterações climáticas nos instrumentos de ordenamento e gestão do espaço costeiro
	ZC 3.3	Definição de estatutos de proteção para o recurso em areias da plataforma
	ZC 3.4	Reforço da eficácia e fiscalização dos instrumentos legais que condicionam a ocupação de território vulnerável a inundação

3 NOTA METODOLÓGICA: PROGRAMAS E FUNDOS ANALISADOS

Foram analisados vários Programas Operacionais nacionais dos FEEI, entre outros, os seus contributos para a ENAAC, com base nas medidas definidas para os vários setores desta Estratégia.

Este trabalho analisa um total de 15 programas e fundos, definidos em sede do Caderno de Encargos. Estes são:

- As propostas de programas operacionais nacionais de aplicação dos fundos europeus e relatórios preliminares ambientais (decorrentes das avaliações ambientais estratégicas) sempre que disponíveis, nomeadamente:
 - Proposta de Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização (PO CI), versão de dezembro de 2014,
 - Proposta de Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego (PO ISE), versão de 17 de novembro de 2014,
 - Programa Operacional do Capital Humano (PO CH), versão de 9 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), versão de 11 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020 (PO Norte), versão de 15 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional Regional do Centro de Portugal (PO Centro), versão de 15 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional Regional do Alentejo (PO Alentejo), versão de 12 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional Regional de Lisboa (PO Lisboa), versão de 15 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional Regional do Algarve (PO Algarve), versão de 12 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional da Região Autónoma dos Açores (PO Açores), versão de 11 de dezembro de 2014,
 - Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira (PO Madeira), versão de 15 de dezembro de 2014,
 - Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR)²,
- Programas de investigação e de apoio a projetos:
 - LIFE³,
 - Horizonte 2020 (H2020)⁴,
- Fundos do Banco Europeu de Investimento (BEI)⁵,

² De acordo com <http://www.gpp.pt/pdr2020/>, consultado em janeiro de 2015.

³ Regulamento (UE) n.º. 1293/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013.

⁴ Regulation (EU) n.º. 1291/2013 of the European Parliament and of the Council of 11 December 2013.

⁵ <http://www.eib.org/>, consultado a Junho de 2014.

O PO referente ao Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e Pescas (FEAMP) não foi analisado por não se encontrar ainda disponível.

Em termos dos Programas Operacionais dos FEEI, há que referir que estes são constituídos por uma estrutura básica em termos de Eixos Prioritários, onde cada um destes eixos possui várias Prioridades de Investimento e cada uma destas possui um ou mais Objetivos Específicos. Cada Objetivo Específico ou, em alguns casos, cada Prioridade de Investimento, possui uma lista de tipologias de ações a financiar. Estas serviram de base na análise deste relatório. Há que referir ainda que cada Eixo Prioritário corresponde a um (ou dois) Objetivos Temáticos do Acordo de Parceria. A correspondência entre os vários Eixos Prioritários e os Objetivos Temáticos é apresentada no Quadro 9.

Quadro 9. Correspondência entre os Objetivos Temáticos do Acordo de Parceria e os Eixos Prioritários dos POs

Objetivos Temáticos	POs Temáticos				POs Regionais						
	PO CI	PO ISE	PO CH	PO SEUR	PO Norte	PO Centro	PO Alentejo	PO Lisboa	PO Algarve	PO Açores	PO Madeira
OT 1	Eixo 1				Eixo 1	Eixo 1	Eixo 3	Eixo 1	Eixo 1	Eixo 1	Eixo 1
OT 2	Eixo 2				Eixo 9	Eixo 8	Eixo 9		Eixo 8	Eixo 2	Eixo 2
OT 3	Eixo 2				Eixo 2	Eixo 2	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 3
OT 4				Eixo 1	Eixos 3 e 5	Eixos 6 e 9	Eixos 4 e 7	Eixos 3 e 8	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 4
OT 5				Eixo 2						Eixo 5	
OT 6				Eixo 3	Eixos 4 e 5	Eixos 7 e 9	Eixos 4 e 8	Eixos 4 e 8	Eixo 4	Eixo 6	Eixo 5
OT 7	Eixo 4									Eixo 7	Eixo 6
OT 8	Eixo 3	Eixos 1, 2			Eixo 6	Eixo 4	Eixo 5	Eixo 5	Eixo 5	Eixo 8	Eixo 7
OT 9		Eixo 3			Eixos 5 e 7	Eixos 5 e 9	Eixos 4 e 6	Eixos 6 e 8	Eixo 6	Eixo 9	Eixo 8
OT 10			Eixos 1, 2, 3, 4		Eixo 8	Eixo 3	Eixo 2	Eixo 7	Eixo 7	Eixo 10	Eixo 9
OT 11	Eixo 5				Eixo 9	Eixo 8	Eixo 9		Eixo 8	Eixo 11	Eixo 10
“OT 12”											Eixo 11
Assistência técnica	Eixo 6	Eixo 4	Eixo 5	Eixo 4	Eixo 10	Eixo 10	Eixo 10	Eixo 9	Eixo 9	Eixo 12	Eixo 12

Objetivos Temáticos: **OT1** - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação; **OT2** - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade; **OT3** - Reforçar a competitividade das PME; **OT4** - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores; **OT5** – Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos; **OT6** - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos; **OT7** - Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas; **OT8** - Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral; **OT9** - Promover a inclusão social e combater a pobreza; **OT10** - Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida; **OT11** - Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente; **OT12** – Não é um objetivo temático per si. Corresponde à compensação de impactos inerentes à condição de Região Ultraperiférica.

Os vários objetivos específicos dos programas, e respetivas tipologias de ações, foram analisados por forma a identificar se existe ou não elegibilidade de cada medida setorial da ENAAC nestes. A nomenclatura seguida neste trabalho para a indicação dos objetivos específicos foi a seguinte:

- para o PO CI, PO CH, PO SEUR, PO Centro e PO Lisboa, os códigos referem-se a: eixo prioritário / prioridade de investimento / objetivo específico, , de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 nos respetivos documentos,
- para o PO Norte, PO Alentejo, PO Algarve, PO Açores, os códigos referem-se aos objetivos específicos de acordo com o Quadro 2 (pp.43-49, pp. 45-51, pp. 41-48, respetivamente) da versão de 15, 12 e 11 de dezembro de 2014, respetivamente,
- para o PO Madeira, os códigos referem-se ao eixo prioritário / objetivo temático;
- para o PDR, os códigos referem-se a “M” medidas e “A” ações;
- para o programa LIFE, os códigos referem-se a: subprograma (1- Ambiente, 2- Adaptação às alterações climáticas, 3- Governança e informação em matéria do clima) do LIFE, domínio prioritário (A, B, C,...) do LIFE, objetivo (a, b, c,...) e sublinha (i, ii, iii, ...) do Anexo III do nº1 do LIFE;
- para o programa HORIZONTE 2020, os códigos referem-se à prioridade e Objetivo, ex.: 3.5 refere-se à prioridade 3, objetivo 5 do referido programa;
- para o BEI, os códigos referem-se ao nome do programa de financiamento.

Os objetivos específicos que podem permitir a elegibilidade das medidas ENAAC nos vários programas e fundos são descritos no Quadro 10.

Quadro 10. Alguns objetivos específicos dos vários programas analisados

PO CI^a
PO CI (I.1a.1) - “Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização”;
PO CI (I.1b.2) - “Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema de I&I e a criação de valor”;
PO CI (I.1b.3) – “Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do Sistema de I&I”.
PO CI (I.1b.5) – “Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras (produto, processo, métodos organizacionais e marketing), promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico”.
PO CH^b
PO CH (4.10i.2.4.1) – “Investir nas condições conducentes à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e de formação”.
PO SEUR^c
PO SEUR (1.4iii.2) – “Aumento da eficiência energética no setor habitacional”;
PO SEUR (2.5i.1) – “Reforço das capacidades de adaptação às alterações climáticas pela adoção e articulação de medidas transversais, sectoriais e territoriais”;
PO SEUR (2.5ii.1) – “Proteção do litoral e das suas populações face a riscos, especialmente de erosão costeira”;
PO SEUR (2.5ii.2) – “Reforço da gestão face aos riscos, numa perspetiva de resiliência, capacitando as instituições

<p>envolvidas”;</p> <p>PO SEUR (3.6ii.1, 2) – 1: “Investimentos nos recursos hídricos para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União e a atender às necessidades de investimento identificadas, em particular a melhoria da qualidade das massas de águas” e 2 “Otimização e gestão eficiente dos recursos e infraestruturas existentes, garantindo a qualidade do serviço prestado às populações e a sustentabilidade dos sistemas, no âmbito do ciclo urbano da água”;</p> <p>PO SEUR (3.6iii.1) – “Conservação, gestão, ordenamento e conhecimento da biodiversidade, dos ecossistemas e dos recursos geológicos”;</p> <p>PO SEUR (e4) – “Assistência técnica”.</p>
<p>PO Norte^d</p>
<p>PO Norte (1.1.1) – “Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente, visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, racionalizando e modernizando as infraestruturas de I&D&I e privilegiando a excelência, a cooperação e o reforço da inserção nas redes internacionais de I&D&I”;</p> <p>PO Norte (1.2.2) – “Aumentar o investimento empresarial em I&D&I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades regionais do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação”;</p> <p>PO Norte (1.2.4) – “Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras (produto, processo, métodos organizacionais e marketing), promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico”;</p> <p>PO Norte (2.3.1) – “Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços”;</p> <p>PO Norte (3.1.1) – “Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos”;</p> <p>PO Norte (3.2.1) – “Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração local, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos”;</p> <p>PO Norte (3.2.2) – “Aumentar a eficiência energética no setor da habitação social, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos”;</p> <p>PO Norte (4.1.1) – “Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico”;</p> <p>PO Norte (4.2.1) – “Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos territórios de baixa densidade e de ocupação dispersa enquanto fator de diferenciação e afirmação regional”.</p> <p>PO Norte (6.5.1) – “Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas de promoção da competitividade territorial”.</p> <p>PO Norte (7.4.1) – “Constituir estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades”.</p> <p>PO Norte (8.4.1) – “Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema”.</p>
<p>PO Centro^e</p>
<p>PO Centro (1.1a.1) - “Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização”</p> <p>PO Centro (1.1b.1) – “Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no SN I&I e a criação de valor”</p> <p>PO Centro (1.1b.2) – “Aumentar o investimento empresarial em I&I reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades regionais do sistema de I&I e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação”</p>

<p>PO Centro (1.1b.3) – “Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem a inovação e a internacionalização de empresas e das cadeias de valor (clusterização)”</p> <p>PO Centro (1.1b.4) – “Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras (produto, processo, métodos organizacionais e marketing), promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico”</p> <p>PO Centro (2.3c.1) – “Reforçar a capacitação empresarial das micro e PME para o desenvolvimento de bens e serviços”</p> <p>PO Centro (3.10a.1) – “Qualificar e modernizar as instalações escolares e de formação”</p> <p>PO Centro (4.8a.1) – “Apoiar a criação do próprio posto de trabalho e de empresas, o empreendedorismo social e a economia social”</p> <p>PO Centro (4.8b.1) – “Desenvolver o potencial endógeno regional através de dinamização de estratégias territoriais específicas”</p> <p>PO Centro (4.8iii.1) – “Aumentar a criação de emprego sustentável, designadamente para desempregados, através do apoio à criação do emprego por conta própria e à criação de empresas”</p> <p>PO Centro (5.9d.1) – “Promover o desenvolvimento socioeconómico de base local”</p> <p>PO Centro (6.4b.1) – “Aumento da eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalizando os consumos”</p> <p>PO Centro (6.4c.1) – “Aumento da eficiência energética nas infraestruturas públicas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e de produção de energias renováveis nos edifícios públicos”</p> <p>PO Centro (6.4c.2) – “Aumento da eficiência energética no setor habitacional, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e de produção renovável na habitação social”</p> <p>PO Centro (7.6c.1) – “Promover a valorização do património cultural e natural, afirmando a região como destino turístico de excelência”</p> <p>PO Centro (7.6e.1) – “Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística do território enquanto fator distintivo”</p> <p>PO Centro (9.6e.1) – “Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível superior”</p>
<p>PO Alentejo^f</p> <p>PO Alentejo (1.1.1) – “Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização”;</p> <p>PO Alentejo (1.2.1) – “Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no sistema nacional de I&I e a criação de valor”;</p> <p>PO Alentejo (1.2.2) – “Aumentar o investimento empresarial em I&I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do sistema de I&I e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação”</p> <p>PO Alentejo (1.2.3) – “Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação, que visem a inovação e a internacionalização de empresas e das cadeias de valor (clusterização)”;</p> <p>PO Alentejo (1.2.4) – “Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras (produto, processo, métodos organizacionais e marketing), promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico”;</p> <p>PO Alentejo (4.2.1) – “Aumento da eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalizando os consumos”;</p> <p>PO Alentejo (4.3.1) – “Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração sub-regional e local, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos”;</p> <p>PO Alentejo (4.3.2) – “Aumentar a eficiência energética no setor da habitação social, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção eficiência energética e racionalizando os consumos”;</p> <p>PO Alentejo (6.3.1) – “Promover a valorização do património natural e cultural, afirmando a região como destino turístico de excelência”;</p> <p>PO Alentejo (6.5.1) – “Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística do território enquanto fator distintivo”;</p>

<p>PO Alentejo (8.3.1) – “Aumentar a criação de emprego sustentável, designadamente para desempregados, através do apoio à criação do emprego por conta própria e à criação de empresas, bem como apoiando microempresas já existentes, na perspetiva da criação líquida de emprego e de dinamização do empreendedorismo social”;</p> <p>PO Alentejo (8.5.2) – “Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança”;</p> <p>PO Alentejo (8.9.1) – “Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas de promoção da competitividade territorial”;</p> <p>PO Alentejo (9.8.1) – “Promover a inclusão social em territórios urbanos e rurais desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social”.</p>
<p>PO Lisboa⁶</p>
<p>PO Lisboa (1.1a.1) – “ Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização”;</p> <p>PO Lisboa (1.1b.1) – “Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo maior eficácia no Sistema de Inovação Regional e a criação de valor”;</p> <p>PO Lisboa (1.1b.2) – “ Aumentar o investimento empresarial em I&D&I, reforçando a ligação das empresas às entidades do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseado na inovação”;</p> <p>PO Lisboa (1.1b.3) – “Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem a inovação e a internacionalização de empresas e cadeias de valor, (clusterização)”;</p> <p>PO Lisboa (1.1b.4) – “Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor”</p> <p>PO Lisboa (2.3c.1) – “Reforçar a capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de produtos e serviços”</p> <p>PO Lisboa (3.4b.1) – “Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalização de consumos”</p> <p>PO Lisboa (3.4c.1, 2) – 1. “Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas, da administração regional e local, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalizando os consumos”, 2. “Aumentar a eficiência energética no setor habitacional, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e de produção renovável na habitação social”</p> <p>PO Lisboa (5.8i.1) – “Integrar os desempregados de forma sustentada no mercado de trabalho”.</p> <p>PO Lisboa (5.8iii.1) – “Aumentar o número de empresas criadas e as iniciativas de criação do emprego por conta própria”</p> <p>PO Lisboa (5.8iv.1, 2) – 1. “Melhorar as condições de conciliação da vida familiar e profissional promovendo o emprego a tempo parcial”; 2. “Integração da dimensão da igualdade de género na organização, funcionamento e atividade das entidades dos sectores público, privado e cooperativo”</p> <p>PO Lisboa (5.8v.1, .2, .3) – 1. “Promover a modernização dos processos produtivos e de gestão que sustentem a internacionalização e maior incorporação de I&D&I nas PME”; 2. “Aumentar a empregabilidade dos ativos (desempregados, empregados em risco de desemprego e empregados) através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho”; 3 – “Inserção de recursos humanos altamente qualificados nas empresas, como contributo para elevar as competências empresariais em I&I e intensificar as interações entre empresas a outras entidades do sistema nacional de I&I”</p> <p>PO Lisboa (6.9a.3) – “Aumentar a capacidade de resposta da rede de serviços hospitalares aos novos desafios epidemiológicos e demográficos”</p> <p>PO Lisboa (6.9d.1) – “Aumentar o número de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local em territórios rurais e costeiros e em territórios urbanos desfavorecidos”</p> <p>PO Lisboa (6.9vi.1) – “Aumentar o número de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local em territórios rurais e costeiros e em territórios urbanos desfavorecidos”</p> <p>PO Lisboa (7.10a.1) – “Requalificar as infraestruturas do Ensino Profissional e Pré-escolar, Básico e Secundário e reforçar as capacidades do Ensino Superior”</p>

<p>PO Lisboa (8.6e.1) – “Promover a qualidade ambiental urbanística e paisagística, designadamente a regeneração das grandes áreas industriais obsoletas e a melhoria da qualidade de informação e monitorização disponíveis sobre a qualidade do ar”</p>
<p>PO Algarve^h</p>
<p>PO Algarve (1.1.1) – “Reforçar a inserção das infraestruturas do SCTN nas redes internacionais de I&D e aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente (RIS3 Regional)”;</p>
<p>PO Algarve (1.2.1) – “Intensificar o esforço das empresas em I&D e fomentar a articulação entre o tecido empresarial e os centros de investigação”;</p>
<p>PO Algarve (1.2.2) – “Aumentar o investimento empresarial de não PME, em produtos/serviços inovadores, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor”</p>
<p>PO Algarve (1.2.3) – “Aumentar a intensidade tecnológica, com reforço da transferência de conhecimento científico e tecnológico para o sector económico”</p>
<p>PO Algarve (3.1.1) – “Incentivar o empreendedorismo qualificado como instrumento de promoção da inovação e de diversificação da base produtiva regional (RIS3 regional) ”</p>
<p>PO Algarve (3.2.1) – “Aumentar a competitividade e a notoriedade externa dos produtos e das empresas dos setores RIS3 regional para promover a internacionalização e a exportação”</p>
<p>PO Algarve (3.3.1) – “Melhorar a competitividade das empresas e estimular o investimento empresarial, nomeadamente no âmbito dos setores RIS 3”</p>
<p>PO Algarve (4.2.1) – “Aumento da eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalizando os consumos”</p>
<p>PO Algarve (4.3.1) – “Aumento da eficiência energética nas infraestruturas e espaços públicos, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalizando os consumos”</p>
<p>PO Algarve (4.5.1) – “Estimular iniciativas direcionadas para a redução de emissões CO2 e promover a descarbonização da economia e da sociedade, apoiando o desenvolvimento de modelos e sistemas de transportes ecológicos com baixo teor de carbono, medidas de sequestro de carbono e novos padrões de consumo energético”</p>
<p>PO Algarve (6.5.1) – “Promover a qualidade ambiental e paisagística do território em áreas urbanas”</p>
<p>PO Algarve (8.5.1) – “Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão e liderança, assim como dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança”</p>
<p>PO Algarve (8.9.1) – “Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas”</p>
<p>PO Algarve (9.8.1) – “Promover a inclusão social em territórios urbanos desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social”</p>
<p>PO Algarve (10.5.1) – “Concluir a requalificação/modernização das instalações escolares do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos melhorando as condições para o processo de ensino/aprendizagem, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema”</p>
<p>PO Açoresⁱ</p>
<p>PO Açores (1.1.1) – “Aumentar a produção científica de qualidade e orientada para a especialização inteligente”;</p>
<p>PO Açores (1.2.1) – “Fomentar as iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior”;</p>
<p>PO Açores (3.1.1) – “Promover o empreendedorismo qualificado e criativo, enquanto potencial de inovação e regeneração dos tecidos económicos setoriais e regionais”</p>
<p>PO Açores (3.3.1) – “Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade”</p>
<p>PO Açores (3.4.1) – “Afirmar as empresas regionais e os seus produtos no mercado regional”</p>
<p>PO Açores (4.2.1) – “Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de eficiência energética e racionalização dos consumos”</p>
<p>PO Açores (4.3.1) – “Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas e nas habitações apoiando a</p>

<p>implementação de medidas de eficiência energética”</p> <p>PO Açores (5.1.1) – “Reforço do conhecimento dos riscos e consequente capacidade de adaptação às alterações climáticas”;</p> <p>PO Açores (5.2.1) – “Aumentar a capacidade de resiliência a situações de catástrofes”;</p> <p>PO Açores (6.2.1) – “Otimizar e gerir de modo eficiente os recursos hídricos numa ótica de utilização, proteção e valorização garantindo a melhoria da qualidade das massas de águas e otimização e gestão eficiente dos recursos e infraestruturas existentes, garantindo a qualidade do serviço prestado às populações e a sustentabilidade dos sistemas, no âmbito do ciclo urbano da água”.</p> <p>PO Açores (6.3.1) – “Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região”</p> <p>PO Açores (6.5.1) – “Melhorar a qualidade do ambiente urbano dos Açores”</p> <p>PO Açores (8.1.1) – “A integração sustentada de desempregados no mercado de trabalho”</p> <p>PO Açores (8.2.1) – “Integrar no mercado de trabalho jovens desempregados com idade inferior ou igual a 30 anos, à data da integração”</p> <p>PO Açores (8.3.1) – “Combate ao desemprego e estímulo a um crescimento económico sustentável a médio e longo prazo através do apoio ao autoemprego”</p> <p>PO Açores (8.4.1) – “Aumentar a participação das mulheres na economia regional”</p> <p>PO Açores (8.5.1) – “Aumentar a empregabilidade dos ativos, através da formação ao longo da vida, e promover ações que favoreçam uma gestão mais inovadora por parte dos empresários”</p> <p>PO Açores (8.7.1) – “Potenciar a empregabilidade, aliando oportunidades de emprego com expectativas pessoais e usando mais eficientemente recursos humanos adaptados a uma economia em constante mudança, através da mobilidade profissional”</p> <p>PO Açores (9.1.1) – “Aumentar o acesso de grupos vulneráveis ao mercado de trabalho e as competências de grupos em situação de particular desfavorecimento para a sua integração no mercado de trabalho, bem como dotá-los de competências de base mínimas que facilitem a sua inserção social e profissional”</p> <p>PO Açores (10.5.1) – “Completar a rede pública de ensino da Região, com as últimas intervenções no quadro da programação das infraestruturas e equipamentos que garantam o equilíbrio de oferta de condições em cada ilha dos Açores”</p>
<p>PO Madeira</p> <p>PO Madeira (1.1a.1) – “Promover a investigação científica e tecnológica e a melhoria do desempenho da rede de infraestruturas de I&D&I”;</p> <p>PO Madeira (1.1b.1) – “Promover o desenvolvimento de iniciativas de I&D&I em contexto empresarial reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação e as instituições de Ensino Superior”;</p> <p>PO Madeira (3.3c.1) – “Desenvolver ações vocacionadas para a melhoria da capacidade competitiva das empresas regionais com o objetivo de consolidar o crescimento económico e acrescentar valor aos processos e aos bens e serviços”;</p> <p>PO Madeira (5.6c.1) – “Qualificar os elementos diferenciadores, melhorar as condições de rentabilidade e otimizar a exploração dos recursos”.</p> <p>PO Madeira (8.9a.1) – “Requalificar e adaptar infraestruturas e equipamentos já existentes e diversificar a oferta de serviços, adaptando-os às necessidades atuais em matéria de respostas sociais e de saúde”</p>
<p>PDR</p> <p>PDR (A1.1) – “Inovação: Grupos operacionais”;</p> <p>PDR (A2.1) – “Capacitação e divulgação”;</p> <p>PDR (A2.2) – “Aconselhamento”;</p> <p>PDR (A3.2) – “Valorização da exploração agrícola: Investimento na exploração agrícola”;</p> <p>PDR (A3.4) – “Valorização da exploração agrícola: Infraestruturas coletivas”;</p>

<p>PDR (M4) – “Valorização dos recursos florestais”;</p> <p>PDR (A6.2) – “Prevenção de riscos e restabelecimento do potencial produtivo”;</p> <p>PDR (A7.4) – “Conservação do solo”;</p> <p>PDR (A7.5) – “Uso eficiente da água”;</p> <p>PDR (A7.7) – “Pastoreio extensivo”;</p> <p>PDR (A7.9) – “Mosaico agroflorestal”.</p>
<p>Life</p> <p>LIFE (1.A.a.i-ii) - Subprograma relativo ao ambiente, no domínio prioritário “Ambiente e eficiência dos recursos”, em projetos relacionados com os temas do Anexo III, secção A, alínea a), subalíneas i) e ii) (água, cheias e secas);</p> <p>LIFE (1.A.a.iv) - Subprograma relativo ao ambiente, no domínio prioritário “Ambiente e eficiência dos recursos”, em projetos relacionados com os temas do Anexo III, secção A, alínea a), subalínea iv);</p> <p>LIFE (1.A.c.ii) - Subprograma relativo ao ambiente, no domínio prioritário “Ambiente e eficiência dos recursos”, em projetos relacionados com os temas do Anexo III, secção A, alínea c), subalíneas ii) “solos”;</p> <p>LIFE (2) - Subprograma relativo à Ação Climática, no domínio prioritário “Adaptação às alterações climáticas”, em projetos relacionados com o objetivo b) do artigo 15º do regulamento do LIFE, “Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática”.</p>
<p>Horizonte 2020</p> <p>Horizonte 2020 (1.1) - Prioridade “Excellent Science”, objetivo “The European Research Council (ERC)”;</p> <p>Horizonte 2020 (1.2) - Prioridade “Excellent Science”, objetivo 2 “Future and emerging technologies (FET)”;</p> <p>Horizonte 2020 (1.3) - Prioridade “Excellent Science”, objetivo 3 “Marie Skłodowska-Curie actions”;</p> <p>Horizonte 2020 (2.3) - Prioridade “Industrial Leadership”, objetivo “Innovation in SMEs”;</p> <p>Horizonte 2020 (3.1) - Prioridade “Societal Challenges”, objetivo “Health, demographic change and well-being - to improve the lifelong health and well-being of all”.</p> <p>Horizonte 2020 (3.2) - Prioridade “Societal Challenges”, objetivo “Food security, sustainable agriculture and forestry, marine, maritime and inland water research, and the bioeconomy”.</p> <p>Horizonte 2020 (3.5a) - Prioridade “Societal Challenges”, objetivo “Climate action, environment, resource efficiency and raw materials”;</p> <p>Horizonte 2020 (3.5d) - Prioridade “Societal Challenges”, objetivo “Climate action, environment, resource efficiency and raw materials”.</p>

- a. De acordo com a nomenclatura do Quadro 2 do *Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização* (PO CI), versão de 10 de dezembro de 2014;
- b. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 do *Programa Operacional para o Capital Humano* (PO CH) de 9 de dezembro de 2014;
- c. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 32-34) do *Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos* (PO SEUR), versão de 11 de dezembro de 2014;
- d. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 43-49) do *Programa Operacional do Norte* (PO Norte), versão de 15 de dezembro de 2014;
- e. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp.39-44) do *Programa Operacional do Centro* (PO CENTRO), versão de 15 de dezembro de 2014;
- f. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 45-51) do *Programa Operacional do Alentejo* (PO Alentejo), versão de 12 de dezembro de 2014;
- g. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 30-35) do *Programa Operacional de Lisboa* (PO Lisboa), versão de 15 de dezembro de 2014;
- h. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 40-45) do *Programa Operacional Regional para o Algarve* (PO Algarve), versão de 12 de dezembro de 2014;
- i. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 41-48) do *Programa Operacional para a Região Autónoma dos Açores* (PO Açores), versão de 11 de dezembro de 2014;
- j. de acordo com a nomenclatura do Quadro 2 (pp. 41-46) do *Programa Operacional para a Região Autónoma da Madeira* (PO Madeira), versão de 15 de dezembro de 2014.

4 SETOR 2: RECURSOS HÍDRICOS

O Quadro 11 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Recursos hídricos. Os códigos referentes às medidas ENAAC foram definidos no Quadro 1 e os códigos referentes aos objetivos específicos dos vários programas analisados no Quadro 10. O Quadro 12 apresenta algumas notas explicativas do contributo dos programas para as medidas ENAAC.

Quadro 11. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Recursos Hídricos

Código medida ENAAC	Programas e fundos												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
Planeamento e gestão dos recursos hídricos													
RH 1.1		3.6iii.1, 4.						6.2.1	5.6c.1				
RH 1.2		3.6ii.1, 2						6.2.1	5.6c.1	A3.4			
RH 1.3		3.6ii.1, 2						6.2.1					
RH 2.1		2.5i.1, 2.5ii.2						5.2.1					
RH 2.2		3.6ii.1, 2											
RH 2.3		2.5ii.2, 3.6ii.1, 2						5.2.1					
RH 2.4											1.A.a.i-ii		
RH 3.1		3.6ii.1, 2											
RH 3.2	l.1a.1							6.2.1			1.A.a.iv		
RH 3.3		3.6ii.1, 2									1.A.a.iv		
RH 4.1								6.2.1	5.6c.1		1.A.a.iv		
RH 4.2								6.2.1	5.6c.1		1.A.a.iv		
RH 5.1		2.5i.1						5.1.1, 5.2.1			1.A.a.i-ii	1.1, 1.3	
RH 5.2		2.5i.1									1.A.a.i-ii		
RH 5.3		2.5i.1						5.1.1, 5.2.1					
RH5.4		2.5i.1, 2.5ii.2											
RH 6.1	l.1a.1			1.1a.1	1.1.1	1.1a.1	1.1.1	1.1.1, 5.1.1	1.1a.1			1.1, 1.3, 3.5d)	

Código medida ENAAC	Programas e fundos												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
RH 6.2		2.5i.1									2	1.1, 1.2, 1.3; 3.5a)	
RH 6.3								5.1.1			1.A.c.ii, 2		
Ecosistemas e biodiversidade													
EB1.1		3.6iii.1											
EB1.2		3.6ii.1, 2, 3.6iii.1											
EB1.3		3.6ii.1, 2											
EB1.4													
EB2.1		3.6ii.1, 2								A3.4			
EB2.2		2.5ii.2											
EB2.3		3.6iii.1											
EB4.1		3.6iii.1											
EB4.2		3.6iii.1											
Programas e medidas de adaptação para os serviços de águas													
SA 1.1		3.6ii.1, 2											
SA 1.2		1.4iii.1, 2	3.1.1, 3.2.1, 3.2.2	3.10a.1		7.10a.1	10.5.1	10.5.1	4.4b.1; 5.6c.1		1.A.a.i-ii		
SA 2.1		3.6ii.1, 2											
SA 2.2		2.5ii.2											
SA 2.3	l.1a.1			1.1a.1; 1.1b.1, 2	1.1.1	1.1a.1	1.1.1				2	1.1, 1.2, 1.3, 2.3	
SA 3.1											1.A.a.i-ii		
SA 3.2		3.6ii.1, 2											
SA 4.1		3.6ii.1 e 2	4.2.1, 7.4.1								1.A.a.i-ii		

Código medida ENAAC	Programas e fundos												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
SA 4.2		3.6ii.1, 2											
SA 4.3		3.6ii.1, 2	4.2.1								1.A.a.i-ii		
SA 4.4		3.6ii.1, 2											
SA 5.1		2.5ii.2											
SA 5.2		2.5ii.2	4.2.1								1.A.a.i-ii		
SA 5.3		2.5ii.2											
SA 5.4			4.2.1					6.2.1			1.A.a.i-ii		
SA 6.1													
SA 6.2	l.1a.1		1.2.4	1.1a.1	1.2.2	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1, 3.3c.1				
Agricultura e florestas													
AF 1.1										A3.2			
AF 1.2										A2.2, A3.4, A6.2			
AF 1.3										A2.2, A3.4, A6.2			
AF1.4		3p6ii.1, o2								A3.4; A7.5			
AF2.1										A3.4			
AF2.2		2.5ii.2, 3.6ii.1, 2											
AF3.1										M4, A7.4, A7.7, A7.9			
AF 3.2												3.2a)	

Código medida ENAAC	Programas e fundos												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
AF3.3		2.5ii.2								M4, A6.2, A7.7, A7.9			
AF 4.1											1.A.c.ii	3.2a)	
AF4.2	1.1b.2, 3		1.2.2	1.1a.1	1.1.1, 1.2.2	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1	A2.1, A2.2, A3.4, A7.5			Risk Sharing Finance Facility
AF4.3				1.1a.1	1.1.1	1.1a.1; 1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1				
AF4.4				1.1a.1		1.1a.1; 1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1				Risk Sharing Finance Facility

Quadro 12. Notas ao Quadro 11

Ações ENAAC	Descrição PO
Planeamento e gestão de recursos hídricos	
RH 1.1	---
RH 1.2	(j) O regadio mais eficiente permite um uso mais eficiente de fertilizantes (ex.: no uso de fertirega) e um menor arrastamento destes do solo para os cursos de água
RH 1.3	---
RH 2.1	---
RH 2.2	---
RH 2.3	(b) e (h) - Inclui desde novas reservas estratégicas e novos modelos de gestão até monitorização de caudais e da qualidade de água.
RH 2.4	---
RH 3.1	(b) Em termos da reutilização de águas residuais.
RH 3.2	(a) Pode ser financiada pelo PO CI se considerar projetos de investigação. (h) Região de elegibilidade (Açores) não relevante.
RH 3.3	(b) - Cobertura geográfica limitada ao Alentejo – EFMA.

Ações ENAAC	Descrição PO
RH 4.1	---
RH 4.2	---
RH 5.1	---
RH 5.2	---
RH 5.3	---
RH5.4	---
RH 6.1	(a), (d), (e) em termos de, por exemplo, a pegada hídrica da cadeia de valor de empresas. Esta medida é considerada apenas parcial pois só fica realizada para um certo número de empresas que beneficiem dos fundos.
RH 6.2	(b) Se assumir a forma de estudos setoriais de adaptação
RH 6.3	---
Ecossistemas e biodiversidade	
EB1.1	---
EB1.2	---
EB1.3	---
EB1.4	Medida sem elegibilidade. A elegibilidade em termos de questões relacionadas com o controlo de poluição pontual e difusa foram já apresentadas para as medidas RH1.1 e RH1.2, e o aumento da eficiência do uso da água através das medidas: SA1.1, SA1.2, SA2.2 e AF1.4
EB2.1	(j) A3.4 - Garantir que nos novos regadios e regadios já existentes são incluídas passagens para peixes
EB2.2	---
EB2.3	---
EB4.1	---
EB4.2	---
Programas e medidas de adaptação para os Serviços de Águas	
SA 1.1	---
SA 1.2	(b), (i) - Existe possibilidade de elegibilidade em casos muito particulares: a promoção do uso eficiente da água para o setor urbano pode resultar em melhorias de eficiência energética quando estas medidas permitem simultaneamente reduzir o consumo de água aquecida. Este é o caso do apoio à utilização de redutores de caudal em torneiras. (d), (f), (g), (h) - Existe possibilidade de elegibilidade em casos particulares: quando os diferentes POs referem projetos de reabilitação urbana ou de edifícios específicos como escolas e outras infraestruturas, poderia ser garantido que um dos critérios de seleção seria a existência de medidas de controlo do consumo de água nestes projetos. Poderia ser garantido que um dos critérios de seleção seria a existência de medidas de controlo do consumo de água nestes projetos.
SA 2.1	---
SA 2.2	---

Ações ENAAC	Descrição PO
SA 2.3	<p>Enquadramento parcial se equacionado o desenvolvimento de projetos de investigação ou Análises de Custo-Benefício.</p> <p>(a) Para a medida SA 2.3, este objetivo específico só faz sentido se for equacionado o desenvolvimento de projetos de investigação de natureza tecnocientífica ou análises de custo benefício para a avaliação da viabilidade da dessalinização da água do mar por recursos a fontes renováveis de eletricidade.</p> <p>(c) Pode ser equacionado o desenvolvimento de projetos de investigação de natureza tecnocientífica ou análises de custo benefício para a avaliação da viabilidade da dessalinização da água do mar por recursos a fontes renováveis de eletricidade. Isto é conseguido através do apoio a projetos de reforço das capacidades de desenvolvimento e engenharia de produtos, eficiência energética, serviços e processos, consultoria e de apoio à inovação.</p> <p>(d) SA 2.3 pode ser enquadrada neste objetivo específico se for equacionado o desenvolvimento de projetos de investigação de natureza tecnocientífica ou análises de custo benefício para a avaliação da viabilidade da dessalinização da água do mar por recursos a fontes renováveis de eletricidade.</p> <p>(e) e (f) a medida é elegível se for equacionado o desenvolvimento de projetos de investigação de natureza tecnocientífica ou análises de custo benefício para a avaliação da viabilidade da dessalinização da água do mar por recursos a fontes renováveis de eletricidade, nomeadamente em termos da tipologia de ações: apoio a projetos de reforço das capacidades de desenvolvimento e engenharia de produtos, eficiência energética, serviços e processos, consultoria e de apoio à inovação.</p> <p>(g) a medida é elegível se for equacionado o desenvolvimento de projetos de investigação de natureza tecnocientífica ou análises de custo benefício para a avaliação da viabilidade da dessalinização da água do mar por recursos a fontes renováveis de eletricidade.</p>
SA 3.1	(k) Retenção natural das águas; Gestão de riscos de cheias e secas; Abordagem das pressões hidrometeorológicas
SA 3.2	---
SA 4.1	(k) Retenção natural das águas; Gestão de riscos de cheias e secas; Abordagem das pressões hidrometeorológicas.
SA 4.2	---
SA 4.3	(k) Retenção natural das águas; Gestão de riscos de cheias e secas; Abordagem das pressões hidrometeorológicas.
SA 4.4	---
SA 5.1	---
SA 5.2	<p>(b) Este objetivo específico permite elaborar análises de custo benefício de diversas soluções de controlo na origem de águas pluviais</p> <p>(c) No caso do PO Norte, assegurando que a adaptação às alterações climáticas figura como um dos princípios orientadores, incluindo a prevenção contra cheias em zonas urbanas, e assegurando ainda que a requalificação de áreas urbanas neste PO inclui, sempre que possível, o controlo de afluências indevidas aos sistemas de drenagem, promoção de soluções de controlo na origem de águas pluviais bem como sistemas de drenagem urbana sustentáveis.</p> <p>(k) Retenção natural das águas; Gestão de riscos de cheias e secas; Abordagem das pressões hidrometeorológicas;</p>
SA 5.3	(b) Enquadramento parcial da medida: permite elaborar apenas análises de custo benefício de diversas soluções de controlo na origem de águas pluviais.
SA 5.4	---
SA 6.1	---
SA 6.2	<p>(a), (b), (c), (d), (e), (f), (g), (h) – medida é elegível se forem considerados projetos de investigação e estudos.</p> <p>(i) – medida elegível em termos de desenvolvimento de soluções inovadoras ou de melhoria de eficiência nas empresas (que pode ser eficiência no uso do recurso água).</p>
Agricultura e florestas	
AF 1.1	<p>(j) Desde que os métodos de conservação de humidade no solos sejam inovadores na área das alterações climáticas e garantam a sustentabilidade ambiental da exploração;</p> <p>M4 - A promoção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável contribui para a conservação da humidade do solo em solos florestais</p>
AF 1.2	<p>(j) A3.4 - uma vez que a introdução de espécies mais adaptadas à seca permite promover uma utilização do recurso água de forma mais eficiente e aumentar a produtividade das explorações agrícolas, aumentando a sua competitividade; A6.3 - Se calamidades naturais, acidentes climáticos adversos ou eventos catastróficos incluir secas</p>

Ações ENAAC	Descrição PO
AF 1.3	(j) A3.4 - uma vez que a introdução de espécies mais adaptadas à seca permite promover uma utilização do recurso água de forma mais eficiente e aumentar a produtividade das explorações agrícolas, aumentando a sua competitividade; A6.3 - Se calamidades naturais, acidentes climáticos adversos ou eventos catastróficos incluir secas
AF1.4	---
AF2.1	(j) deve-se garantir que nos projetos a investir: se inclui um critério adicional para seleção de projetos que inclua a redução de perdas por armazenamento.
AF2.2	---
AF3.1	---
AF 3.2	---
AF3.3	(j) M4 - Criação e manutenção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável que de alguma forma contribui para a redução de riscos.
AF 4.1	---
AF4.2	(a) Projetos piloto e de investigação em empresas agrícolas sobre técnicas de rega mais eficientes. (d), (e), (f), (g), (h), (i) – a elegibilidade da medida prende-se apenas para projetos de investigação e estudos. (e) eixo prioritário 5: Se forem cumpridas as recomendações feitas em sede de AIA para os novos empreendimentos do EFMA a medida será implementada. (m) Risk Sharing Finance Facility – Acesso a crédito a PME e centros de investigação para investimentos em investigação (longo-prazo), desenvolvimento e inovação.
AF4.3	(d), (e), (f), (h), (i) - a elegibilidade da medida prende-se apenas para projetos de investigação e estudos.
AF4.4	(d), (f), (h), (i) - a elegibilidade da medida prende-se apenas para projetos de investigação e estudos.

5 SETOR 3: SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

O Quadro 13 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Segurança de pessoas e bens (para a definição das medidas, ver Quadro 2). Os códigos referentes aos objetivos específicos dos vários programas analisados são apresentados no Quadro 10. O Quadro 14 apresenta as notas explicativas do contributo dos programas para as medidas ENAAC.

Quadro 13. Contributo dos programas e fundos para medidas sobre Segurança de pessoas e bens

Código da medida ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados								
	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	LIFE (j)
Medidas Preventivas ou de Mitigação									
SPB1	2.5i.1, 2.5ii.1						5.1.1		
SPB2		4.2.1		6.5.1				8.9a.1	1.A.a.i-ii; 1.A.c.ii
SPB3		8.4.1	3.10a.1; 7.6e.1	9.8.1; 6.5.1	2; 7.10a.1; 8.6e.1	6.5.1, 9.8.1	6.5.1; 10.5.1	8.9a.1, 8.9b.1, 9.10a.1	
SPB4			3.10a.1; 6.4b.1; 6.4c.1, 2; 7.6e.1	4.2.1, 4.3.1, 4.3.2; 6.5.1	3.4b.1, 3.4c.1, 2; 7.10a.1; 8.6e.1	4.2.1, 4.3.1 6.5.1	4.2.1, 4.3.1; 6.5.1; 10.5.1	4.4b.1, 4.4c.1, 8.9a.1, 8.9b.1, 9.10a.1	
Medidas preparatórias									
SPB5							5.1.1		
SPB6	2.5ii.2						5.1.1		2
SPB7	2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.1.1		2
Medidas de Reposta à Emergência									
SPB8	2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.1.1, 5.2.1		

Quadro 14. Notas ao Quadro 13

#	Descrição
SPB1	(h) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos; Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local;
SPB2	(d) Quando se refere ao apoio a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas; (e) Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável; (j) 1.A.a.ii: Retenção natural das águas, Gestão de riscos de cheias e secas, Abordagem das pressões hidrometeorológicas; 1.A.c.ii: Projetos que limitem, atenuem ou proponham métodos inovadores de compensação da impermeabilização dos solos a nível regional, provincial ou municipal;

#	Descrição
SPB3	<p>(c) 8-Apoiar a regeneração física, económica de infraestruturas de ensino tendo em conta os riscos das alterações climáticas;</p> <p>(d) Eixos 6 – climatização; Eixo 7 - permeabilização de solos, sistemas de drenagem sustentáveis; quando se refere ao apoio a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas; Recuperação, expansão e valorização de sistemas e estruturas ecológicas urbanas; Requalificação do espaço e do edificado público, equipamentos e ambiente urbano, incluindo espaços verdes, mobiliário urbano e recursos hídricos, dando sustentabilidade as infraestruturas já existentes, abarcando centros históricos;</p> <p>(e) Eixo 8 (6.5.1) - relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(f) Eixos 7 (7.10a.1) e 8 (8.6e.1) – Cuidados a ter na reabilitação de espaços, infraestruturas e escolas, nomeadamente com eficiência no uso de água, materiais usados, climatização etc.;</p> <p>(h) Eixo 10 (10.5.1) - Em escolas.</p>
SPB4	<p>(d) Eixos 3 e 6 – climatização; Eixo 7 - permeabilização de solos, sistemas de drenagem sustentáveis; quando se refere ao apoio a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas; Recuperação, expansão e valorização de sistemas e estruturas ecológicas urbanas; Requalificação do espaço e do edificado público, equipamentos e ambiente urbano, incluindo espaços verdes, mobiliário urbano e recursos hídricos, dando sustentabilidade as infraestruturas já existentes, abarcando centros históricos;</p> <p>(e) Eixo 7 (4.x.x) - Apoio à implementação de projetos de eficiência energética nas empresas, infraestruturas públicas e habitações; Eixo 8-(6.5.1) - Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(f) Eixo 4 (4.x.x) - Eficiência energética em empresas/ infraestruturas públicas/ habitações; Eixos 7 (7.10a.1) e 8 (8.6e.1) – Cuidados a ter na reabilitação de espaços, infraestruturas e escolas, nomeadamente com eficiência no uso de água, materiais usados, climatização etc.;</p> <p>(g) Eficiência energética em empresas/ infraestruturas públicas e áreas urbanas degradadas;</p> <p>(h) Eixo 4- eficiência energética em empresas e infraestruturas públicas; Eixo 10- em escolas;</p> <p>(i) Redução de águas de aquecimento, resultando em melhorias de eficiência energética.</p>
SPB5	(h) Campanhas de sensibilização da população açoriana, de forma a manter e alargar a cultura em matéria de proteção civil e/ou alterações climáticas.
SPB6	<p>(h) Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas;</p> <p>(j) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos.</p>
SPB7	(j) Contribuir para o desenvolvimento e a execução da política da União no domínio da adaptação às alterações climáticas, incluindo a sua integração noutros domínios políticos, nomeadamente mediante o desenvolvimento, o ensaio e a demonstração de abordagens de política ou de gestão, boas práticas e soluções destinadas a facilitar a adaptação às alterações climáticas, mormente, se necessário, abordagens de base ecossistémica;
SPB8	---

6 SETOR 4: SAÚDE

O Quadro 15 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Saúde de pessoas e bens. Os códigos referentes aos objetivos específicos dos vários programas analisados são apresentados no Quadro 10.

Quadro 15. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Saúde

Ações ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados						Descrição
	PO SEUR (a)	PO Lisboa	PO Açores (b)	PO Madeira (c)	LIFE (d)	H2020 (e)	
Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Calor	-	6.9a.3	5.1.1				(b) Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local.
Programa Nacional de Vigilância dos Vetores Culicídeos	-	6.9a.3	5.1.1	8.9a.1	2	3.1	(b) Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas; (c) Investimentos que visem o combate a pragas com impacto na saúde pública; (d) Subprograma de Ação Climática. Objetivo: reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática.

7 SETOR 5: ENERGIA E INDÚSTRIA

O Quadro 16 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Energia e indústria (para os códigos referentes às medidas ENAAC, ver Quadro 4). O Quadro 17 as notas explicativas do contributo destas medidas.

Quadro 16. Contributo dos programas e fundos para as medidas do setor Energia e indústria

Códigos medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
Medidas de adaptação para o transporte e distribuição de eletricidade													
EIE1	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)	
EIE2	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.2.1, 1.2.2	1.1b.1, 2	1.2.1, 1.2.2	1.2.1	1.1b.1		1.A.a.i-ii; 2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE3	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		1.A.a.i-ii; 2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE4	1.1b.2							5.1.1				1.1, 1.3	
EIE5	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE6	1.1b.5		1.2.4;	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1, 5.1.1	1.1a.1, 1.1b.1			1.1, 1.2, 1.3, 2.3	
EIE7	1.1b.5		1.2.4	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1			1.1, 1.2, 1.3, 2.3	
EIE8	1.1b.2							5.1.1			1.A.a.i-ii	1.1, 1.3	
EIE9	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE10	1.1b.2							5.1.1				1.1, 1.3	
EIE11	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE12	1.1a.1, 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2							2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE13	1.1b.2							5.1.1			1.A.a.i-ii	1.1, 1.3	

Códigos medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
EIE14	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE15	l.1b.2							5.1.1				1.1, 1.3	
EIE16	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE17	l.1b.2							5.1.1				1.1, 1.3	
EIE18	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE19	l.1b.2							5.1.1				1.1, 1.3	
EIE20	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE21	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE22		2.5ii.2						5.1.1					
EIE23								5.1.1					
Medidas de adaptação identificadas para o transporte de produtos petrolíferos													
EIE24	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2							2	1.1, 1.2, 1.3	
EIE25	l.1a.1, l.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.3, 1.3, 2.1	
EIE26		2.5ii.2						5.1.1					
EIE27								5.1.1					
EIE28								5.1.1					
Medidas de adaptação identificadas para o transporte de gás													
EIE29								5.1.1					
EIE30													
EIE31													
EIE32								5.1.1					
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás (CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA)													
EIE33		2.5ii.2						5.1.1			2		
EIE34		2.5ii.2						5.1.1					

Códigos medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
EIE35	1.1b.5		1.2.4								1.A.c.i	1.2, 2.3	
EIE36													
EIE37													
EIE38	1.1a.1; 1.1b.2		1.2.2										
EIE39		2.5ii.2						5.1.1					
EIE40													
EIE41													
EIE42													
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CT, PP													
EIE43		3.6ii.1, 2											
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA													
EIE44		2.5ii.2						5.1.1			2		
EIE45		2.5ii.2						5.1.1					
EIE46	1.1b.5		1.2.4								1.A.c.i	1.2, 2.3	
EIE47											1.A.a.i-ii		
EIE48											1.A.a.i-ii		
EIE49											1.A.a.i-ii		
EIE50													
EIE51											1.A.a.i-ii		
EIE52													
EIE53		2.5i.1, 2.5ii.1						5.1.1					
EIE54		2.5i.1, 2.5ii.1											
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PGPL													
EIE55		3.6ii.1, 2									1.A.a.i-ii		

Códigos medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados													
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)	
EIE56		3.6ii.1, 2											1.A.a.i-ii	
EIE57		3.6ii.1, 2											1.A.a.i-ii	
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, CT - Biomassa														
EIE58		3.6ii.1, 2						6.2.1					1.A.a.i-ii	
EIE59			1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3		
EIE60	1.1a.1; 1.1b.2		1.2.2	1.1b.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1, 1.2.1	1.1a.1, 1.1b.1		2	1.1, 1.2, 1.3		
EIE61		2.5ii.2												
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: PP														
EIE62													1.A.a.i-ii	
EIE63														
EIE64		2.5ii.1												
EIE65	1.1a.1; 1.1b.2	2.5i.1	1.2.2											
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CT – Biomassa														
EIE66		2.5ii.2; 3.6ii.1, 2												
EIE67				1.1a.1	1.1.1, 1.2.2	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1	1.1.1; 1.2.1			A6.2, A8.1			
Indústria														
EII1		3.6ii.1, 2	3.1.1	6.4b.1	4.2.1	3.4b.1	4.2.1	4.4.2; 4.2.1	4.4b.1, 4.4c.1, 5.6c.1	A3.2				
EII2		3.6ii.1, 2						6.2.1	5.6c.1	M4	1.A.a.i-ii			
EII3		2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.1.1						
EII4														
EII5		2.5ii.1												

Códigos medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados												
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
EII6		2.5i.1, 2.5ii.1						5.1.1					
EII7	1.1a.1, 1.1b.3, 5		1.2.2, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4; 2.3c.1	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4; 4.2.1	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4; 2.3b.1	1.1.1, 1.2.13.1.1, 3.2.1, 3.3.1	1.1.1, 1.2.1; 3.1.1, 3.3.1, 3.4.1	1.1a.1, 1.1b.1; 3.3a.1, 3.3b.1, 3.3c.1		1.A.c.i; 2	1.1, 1.2, 1.3, 2.1, 2.3, 3.5	Risk Sharing Finance Facility

Quadro 17. Notas ao Quadro 16

#	Notas
Medidas de adaptação para o transporte e distribuição de eletricidade	
EIE1	(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas. (f) Eixo 10 - Bolsas de investigação na área; (g) A nível empresarial; RIS3 (k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> ; 3.5a) - <i>developing innovative cost-effective adaptation and risk prevention and management measures</i> .
EIE2	(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h) - Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas. (k) 1.A.a.i-ii – Gestão de riscos de cheias e secas; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> .

#	Notas
EIE3	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) 1.A.a.i-ii - Gestão de riscos de cheias e secas; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>;</p>
EIE4	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
EIE5	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>;</p>
EIE6	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) – prioridade 1a/1. - Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 2.3 – financiamento de I&I em PMEs;</p>
EIE7	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) – prioridade 1a/1 - Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 2.3 – financiamento de I&I em PMEs;</p>

#	Notas
EIE8	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(h) Estudos de vulnerabilidades e riscos de movimentos de vertente, erosão hídrica e inundações; Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos;</p> <p>(k) Gestão de riscos de cheias e secas;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>
EIE9	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action;</i></p>
EIE10	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>
EIE11	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>
EIE12	<p>(a), (c), (d) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>

#	Notas
EIE13	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(h) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos;</p> <p>(k) Gestão de riscos de cheias e secas;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>
EIE14	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action;</i></p>
EIE15	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>
EIE16	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>
EIE17	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>

#	Notas
EIE18	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>;</p>
EIE19	<p>(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
EIE20	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
EIE21	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>;</p>
EIE22	<p>(h) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos; Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local;</p>
EIE23	<p>(h) Campanhas de sensibilização da população açoriana, de forma a manter e alargar a cultura em matéria de proteção civil e/ou alterações climáticas;</p>
Medidas de adaptação identificadas para o transporte de produtos petrolíferos	

#	Notas
EIE24	<p>(a), (c), (d) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
EIE25	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(g) A nível empresarial;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
EIE26	
EIE27	
EIE28	(h) Campanhas de sensibilização da população açoriana, de forma a manter e alargar a cultura em matéria de proteção civil e/ou alterações climáticas;
Medidas de adaptação identificadas para o transporte de gás	
EIE29	(h) Campanhas de sensibilização da população açoriana, de forma a manter e alargar a cultura em matéria de proteção civil e/ou alterações climáticas;
EIE30	
EIE31	
EIE32	(h) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos;
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás (CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA)	
EIE33	<p>(h) Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p>
EIE34	(h) Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local;
EIE35	<p>(a), (c) – prioridade 1a/1 - Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência.</p> <p>(k) Novos modelos empresariais a favor da eficiência dos recursos; Metodologia da pegada ambiental europeia;</p> <p>(l) 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 2.3 – financiamento de I&I em PME's;</p>
EIE36	
EIE37	
EIE38	

#	Notas
EIE39	
EIE40	
EIE41	
EIE42	
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CT, PP	
EIE43	
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA	
EIE44	(h) Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas; (k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;
EIE45	(h) Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local;
EIE46	(a), (c) - prioridade 1a/1.2 - Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência. (k) a. Novos modelos empresariais a favor da eficiência dos recursos, b. Metodologia da pegada ambiental europeia;
EIE47	(k) Gestão de riscos de cheias e secas; (l) 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 2.3 – financiamento de I&I em PMEs;
EIE48	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
EIE49	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
EIE50	
EIE51	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
EIE52	
EIE53	(h) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos;
EIE54	
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PGPL	
EIE55	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
EIE56	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
EIE57	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, CT - Biomassa	
EIE58	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;

#	Notas
EIE59	(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas. (g) A nível empresarial; (k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i>
EIE60	(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas. (g) A nível empresarial; (l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i>
EIE61	(j) Recuperação de povoamentos florestais regenerados pós incêndio que apresentem elevado risco de incêndio;
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: PP	
EIE62	(k) Gestão de riscos de cheias e secas;
EIE63	
EIE64	
EIE65	
Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CT – Biomassa	
EIE66	
EIE67	(d), (e), (f), (g), (h) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.
Indústria	
EII1	(c), (d), (e), (f), (g), (h) medidas de eficiência energética relacionadas com a redução do consumo de águas aquecidas; (i) Investimentos nos sistemas de abastecimento de água (renovação, reconversão e (pontualmente) construção de novas infraestruturas), através do aumento e promoção da eficiência dos sistemas de distribuição de água (potável/regadio);
EII2	(i) Investimentos nos sistemas de abastecimento de água (renovação, reconversão e (pontualmente) construção de novas infraestruturas), através do aumento e promoção da eficiência dos sistemas de distribuição de água (potável/regadio); (j) Adaptação às exigências ambientais, de segurança e prevenção de riscos das unidades de 1ª transformação; Processos de certificação;
EII3	(h) Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local;
EII4	
EII5	
EII6	

#	Notas
EII7	<p>(a), (c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(e) Apoio à implementação de projetos de eficiência energética nas empresas;</p> <p>(f) Eixos 1 e 3 - Reforçar a capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de produtos e serviços;</p> <p>(i) Inovação, criatividade, novas empresas, cooperação entre empresas;</p> <p>(m) Investing in complex, long term research, development and innovation (RDI) projects can be risky. We are able to lower these risks, facilitating investment that will boost competitiveness, growth and job creation. The Risk Sharing Finance Facility (RSFF) improves access to debt financing for all types and size of private company and public institution undertaking RDI projects. - PMEs e centros de investigação;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – <i>a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action</i>; 2.3 – financiamento de I&I em PMEs; 3.5d) promoção de todas as formas de eco-inovação que possibilitem a transição para uma economia verde;</p>

8 SETOR 6: BIODIVERSIDADE

O Quadro 18 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Biodiversidade e o Quadro 19 as notas explicativas do contributo destas medidas. (para os códigos referentes às medidas ENAAC, ver Quadro 5).

Quadro 18. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Biodiversidade

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados										
	PO CH (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Açores (g)	PO Madeira (h)	PDR (i)	LIFE (j)	H2020 (k)
Informação e conhecimento											
1.1.1		3.6iii.1								1.B.a; 2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.2		3.6iii.1								1.B.a; 2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.3		3.6iii.1								1.B.a; 2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.4		3.6iii.1								1.B.a; 2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.5		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1		1.B.a; 2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.6		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1		1.A.c.iii	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.7		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1		1.B.a; 2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)
1.1.8		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			1.1, 1.3
1.2.1		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			1.1, 1.3
1.2.2		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			1.1, 1.3
1.2.3		3.6iii.1			6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1		1.A.c.iii	
Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta											
2.1.1		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
2.1.2		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1	A7.7	1.A.c.ii	
2.1.3		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
2.1.4		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
2.2.1		2.5i.1, 2.5ii.1; 3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1		2	
2.2.2		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados										
	PO CH (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Açores (g)	PO Madeira (h)	PDR (i)	LIFE (j)	H2020 (k)
2.2.3		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1;	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
2.2.4		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
2.2.5		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
2.2.6		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1			
Participar, sensibilizar e divulgar											
3.1.1	4.10i.2.4.1	3.6iii.1								1.C; 2	
3.1.2	4.10i.2.4.1	3.6iii.1									
3.2.1	4.10i.2.4.1	3.6iii.1								1.C	
3.2.2		3.6iii.1		7.6c.1; 7.6e.1; 9.6e.1	6.3.1	4.6c.1	6.3.1	5.6c.1		2	
Cooperar a nível internacional											
4.1.1											
4.1.2											
4.2.1											
4.2.2											
4.2.3											
4.2.4											

Quadro 19. Notas ao Quadro 18

#	Descrição
Informação e conhecimento	
1.1.1	<p>(j) 1.B.a – natureza: Projetos relativos a espécies exóticas invasoras suscetíveis de deteriorar o estado de conservação das espécies (incluindo das aves) ou dos tipos de habitats com interesse para a Comunidade em apoio à rede Natura 2000; 2 – Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.</p>
1.1.2	<p>(j) 1.B.a – natureza: projetos relativos a espécies exóticas invasoras suscetíveis de deteriorar o estado de conservação das espécies (incluindo das aves) ou dos tipos de habitats com interesse para a Comunidade em apoio à rede Natura 2000; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos;</p>
1.1.3	<p>(j) 1.B.a – Natureza: projetos relativos a espécies exóticas invasoras suscetíveis de deteriorar o estado de conservação das espécies (incluindo das aves) ou dos tipos de habitats com interesse para a Comunidade em apoio à rede Natura 2000; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.</p>

#	Descrição
1.1.4	<p>(j) 1.B.a - Projetos relativos a espécies exóticas invasoras suscetíveis de deteriorar o estado de conservação das espécies (incluindo das aves) ou dos tipos de habitats com interesse para a Comunidade em apoio à rede Natura 2000; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.</p>
1.1.5	<p>(j) 1.B.a - Projetos relativos a espécies exóticas invasoras suscetíveis de deteriorar o estado de conservação das espécies (incluindo das aves) ou dos tipos de habitats com interesse para a Comunidade em apoio à rede Natura 2000; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.</p>
1.1.6	<p>(j) Projetos que contribuam para a obtenção de informações totalmente harmonizadas a partir dos dados recolhidos pelos inventários florestais nacionais e/ou por outras redes de informação sobre as florestas e que apliquem metodologias avançadas para demonstrar a gestão florestal sustentável a nível regional, nacional ou supranacional, de acordo com os critérios e indicadores;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5b) - conhecimento e ferramentas para a gestão e proteção dos recursos naturais.</p>
1.1.7	<p>(j) 1.B.a - Projetos relativos a espécies exóticas invasoras suscetíveis de deteriorar o estado de conservação das espécies (incluindo das aves) ou dos tipos de habitats com interesse para a Comunidade em apoio à rede Natura 2000; 2 - Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.</p>
1.1.8	<p>(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>

#	Descrição
1.2.1	(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i>
1.2.2	(k) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i>
1.1.3	(j) §. Projetos que contribuam para a obtenção de informações totalmente harmonizadas a partir dos dados recolhidos pelos inventários florestais nacionais e/ou por outras redes de informação sobre as florestas e que apliquem metodologias avançadas para demonstrar a gestão florestal sustentável a nível regional, nacional ou supranacional, de acordo com os critérios e indicadores, §. Projetos que tenham por base as informações recolhidas por redes de informação nacionais/regionais existentes sobre as florestas e que desenvolvam e apliquem novos métodos de recolha e comunicação de critérios e indicadores de gestão florestal sustentável a nível nacional ou regional, de acordo com a classificação da Agência Europeia do Ambiente dos tipos de florestas europeias em 14 categorias, tal como comunicado à « <i>Forest Europe</i> ». Estes projetos devem incluir ações específicas de demonstração sobre a forma de utilizar as informações e os novos métodos para melhorar a proteção dos ecossistemas florestais;
Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta	
2.1.1	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
2.1.2	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas; (i) Pastoreio Extensivo em sistemas de elevado valor natural (lameiros e montados); (j) Solo: (2) Projetos destinados a alcançar uma melhor gestão dos solos (diminuição da erosão, manutenção da matéria orgânica do solo, prevenção da compactação e da contaminação, conservação/recuperação dos solos ricos em carbono, etc.);
2.1.3	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
2.1.4	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
2.2.1	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas; (j) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;
2.2.2	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
2.2.3	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
2.2.4	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
2.2.5	
2.2.6	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
Participar, sensibilizar e divulgar	
3.1.1	(a) Se for incluído em ações de formação e formação avançada ou nos currículos escolares
3.1.2	-
3.2.1	-
3.2.2	(d) Intervenções de prevenção e contenção dos riscos ou impactos severos sobre os valores naturais e os ecossistemas;
Cooperar a nível internacional	
4.1.1	
4.1.2	-

#	Descrição
4.2.1	
4.2.2	
4.2.3	
4.2.4	

9 SETOR 7: AGRICULTURA, FLORESTAS E PESCAS

O Quadro 20 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Agricultura, florestas e pescas e o Quadro 21 as notas explicativas do contributo destas medidas (para os códigos referentes às medidas ENAAC, ver Quadro 6).

Quadro 20. Contributo dos programas e fundos para medidas sobre Agricultura, Florestas e Pescas

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados											
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)
Aumentar a resiliência, reduzir os riscos e manter a capacidade de produção de bens e serviços												
1.1.1*		3.6iii.1	4.1.1, 6.5.1	4.8a.1; 4.8b.1; 4.8iii.1; 5.9d.1	8.9.1, 8.3.1, 8.5.2, 9.8.1	5.8i.1, 5.8iii.1, 5.8iv.1, 2; 5.8v.1, 2, 3; 6.9d.1; 6.9vi.1	8.9.1, 8.5.1	8.1.1, 8.2.1, 8.3.1, 8.4.1, 8.5.1, 8.7.1; 9.1.1	7.8ai1, 7.8ai2, 7.8aiii, 8.9b1	A2.1, A2.2, A3.1, A3.2, A3.3, A3.4, M4, A5.1, A5.2, A5.3, A6.1, A6.2, A7.1, A7.2, A7.3, A7.6, A7.7, A7.8, A7.9, A7.12, M9	1.A. c.ii	
1.2.1		3.6ii.1, 2								A3.4		
1.2.2		3.6ii.1, 2								A1.1; A2.2; A3.2; A3.4; A7.5	1.A. a.i-ii	
1.2.3												
1.3.1		2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.1.1, 5.2.1		A2.2; A3.2; A6.1;	1.A. c.iii	
1.3.2					8.9.1		8.9.1			A6.2		3.2a)
1.3.3		2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.1.1		A2.2		
1.4.1		2.5i.1, 2.5ii.1						5.2.1				
1.4.2		2.5i.1, 2.5ii.1, 2	6.5.1; 7.4.1	4.8b.1; 5.9d.1	8.9.1, 8.3.1, 8.5.2, 9.8.1	6.9d.1; 6.9vi.1	8.9.1, 8.5.1	5.2.1; 8.1.1, 8.2.1, 8.3.1, 8.4.1, 8.5.1, 8.7.1; 9.1.1	7.8aiii	A6.2; A7.7; M9; M10	1.A. c.iii	
1.4.3								5.2.1				
1.4.4					8.9.1		8.9.1					

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados											
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)
1.5.1		2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.2.1				
1.5.2		2.5i.1, 2.5ii.1, 2						5.2.1		A2.2; A3.2; M4; A6.2; A7.7; A7.9; A8.1		
1.5.3										A6.2; A8.2		
1.5.4										A2.2; A6.2; A8.2		
1.5.5										A6.2; A7.11	1.A. c.iii	
1.6.1					8.9.1		8.9.1			A1.1; A2.2	1.A. c.iii	3.2a)
1.6.2		3.6ii.1, 2								A1.1; A2.2; A3.2; M4; A7.9	1.A. a.i- ii; 1.A. c.ii	3.2a)
1.6.3		3.6ii.1, 2								A1.1; A2.2; A3.2; M4		3.2a)
1.6.4										A1.1; A2.2; A3.2; M4		
1.6.5			6.5.1, 7.4.1	4.8b.1; 5.9d.1	8.9.1, 8.3.1, 8.5.2, 9.8.1	6.9d.1; 6.9vi.1	8.9.1, 8.5.1	8.1.1, 8.2.1, 8.3.1, 8.4.1, 8.5.1, 8.7.1; 9.1.1	7.8aiii	A1.1; A2.2; M9; M10		
1.6.6		3.6ii.1, 2								A2.2; A3.2	1.A. a.i-ii	3.2a), c)
1.6.7		3.6ii.1, 2									1.A. a.i-ii	3.2c)
1.6.8												3.2c)
1.7.1										A2.2; M4; A7.8		

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados											
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)
1.7.2										A1.1; A2.1; A2.2 A7.8		1.2, 2.3
Melhorar e transferir o conhecimento												
2.1.1					1.1.1; 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3	1.1.1, 1.2.1	1a1, 1b1	A2.1; A2.2	2	1.1, 1.2, 1.3, 3.2e)
2.1.2										A2.1; A2.2		1.1, 1.3
2.1.3				1.1a.1, 1.1b.1, 1.1b.2	1.1.1; 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3	1.1.1, 1.2.1	1a1, 1b1	A2.1; A2.2; A6.2	2	1.1, 1.2, 1.3, 3.2a); 3.5a)
2.1.4			1.1.1	1.1a.1, 1.1b.1, 1.1b.2	1.1.1; 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3	1.1.1, 1.2.1	1a1, 1b1	A2.1; A2.2; A6.2	2	1.1, 1.2, 1.3, 3.2a); 3.5a)
2.1.5	l.1b. 2		1.1.1	1.1a.1, 1.1b.1, 1.1b.2						A2.1		1.1, 1.2, 1.3
2.1.6			1.1.1		1.1.1; 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1; 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3	1.1.1, 1.2.1	1a1, 1b1	A2.1; A2.2	2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5b)
2.1.7										A7.8, A8.2		
2.1.8												
2.1.9	l.1b. 2											
2.2.1								5.1.1			1.C	
2.2.2			6.5.1, 7.4.1	4.8b.1; 5.9d.1	8.9.1, 8.3.1, 8.5.2, 9.8.1	6.9d.1; 6.9vi.1	8.9.1, 8.5.1	8.1.1, 8.2.1, 8.3.1, 8.4.1, 8.5.1, 8.7.1; 9.1.1	7.8aiii	A2.2		

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados											
	PO CI (a)	PO SEUR (b)	PO Norte (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)
2.2.3		3.6ii.1, 2								M4; A7.7; A7.9	1.A. a.i-ii; 1.A. c.ii; 2	3.2a)
2.2.4		3.6ii.1, 2									1.A. a.i-ii; 1.A. c.ii	3.2a)
2.2.5										A6.2; A7.11	1.A. c.ii; 1.C	
Monitorizar e avaliar												
3.1.1										A3.2; M4	1.A. c.ii	
3.1.2										A8.2		
3.1.3										A2.1	1.A. c.iii	1.1, 1.3
3.1.4										A2.1	1.A. c.iii	1.1, 1.3
3.1.5										A2.1	1.A. c.iii	1.1, 1.3
3.1.6										A2.1		1.1, 1.3
3.1.7										A2.1		1.1, 1.3
3.2.1		2.5i.1, 2.5ii.1									2	
3.2.2											2	
3.2.3											2	

* Existe a possibilidade de financiamento de parte desta medida através do PO ISE (eixo prioritário 3), em particular para os objetivos estratégicos 1.1 “Qualificar e valorizar os territórios” e 1.2 “Promover a capacitação e a diversificação económica” do PNCD

Quadro 21. Notas ao Quadro 20

#	Descrição
	Aumentar a resiliência, reduzir os riscos e manter a capacidade de produção de bens e serviços
1.1.1	(c), (d), (e), (f), (g), (h), (i) - podem contribuir para o PANCD em termos de, por exemplo, promoção da capacitação e da diversificação económica, e promoção do reconhecimento e da valorização dos serviços ambientais prestados pelos espaços e comunidades rurais. (k) Solos: Projetos destinados a alcançar uma melhor gestão dos solos (diminuição da erosão, manutenção da matéria orgânica do solo, prevenção da compactação e da contaminação, conservação/recuperação dos solos ricos em carbono, etc.).
1.2.1	(j) A3.4 - Desenvolvimento do Regadio Eficiente; Melhoria da Eficiência dos Regadios existentes; Drenagem e Estruturação Fundiária;
1.2.2	(e) Promoção da valorização económica do Alentejo através do aproveitamento do potencial endógeno associado ao EFMA; (j) A1.2 - inovação, com vista a empresas; A2.2 - aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; A3.4 - Desenvolvimento do Regadio Eficiente, melhoria da Eficiência dos Regadios existentes; Drenagem e Estruturação Fundiária; A7.5 - Uso eficiente da água na agricultura. (k) Águas. Cheias e secas: (7) Medidas de poupança de água (...) com base em modelos hidroeconómicos.
1.2.3	---
1.3.1	(h) Estudos de vulnerabilidades e riscos de movimentos de vertente, erosão hídrica e inundações; (j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; A6.1. Seguros; (k) Projetos que tenham por base as informações recolhidas por redes de informação nacionais/regionais existentes sobre as florestas e que desenvolvam e apliquem novos métodos de recolha e comunicação de critérios e indicadores de gestão florestal sustentável a nível nacional ou regional, de acordo com a classificação da Agência Europeia do Ambiente dos tipos de florestas europeias em 14 categorias, tal como comunicado à «Forest Europe». Estes projetos devem incluir ações específicas de demonstração sobre a forma de utilizar as informações e os novos métodos para melhorar a proteção dos ecossistemas florestais. Projetos que contribuam para o aperfeiçoamento do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais. Estes projetos devem incluir ações de demonstração sobre a forma de utilizar as informações e os novos métodos para realizar os objetivos fixados na Estratégia de Biodiversidade da União até 2020 relativamente à gestão das florestas e dos ecossistemas florestais.
1.3.2	(j) A6.2. Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo; (l) 3.2a) - Agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas.
1.3.3	(h) Elaboração de planos de emergência e de contingência de âmbito regional e local; (j) A2.2 – aconselhamento.
1.4.1	---

#	Descrição
1.4.2	<p>(d) Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(e) Combate direto e indireto à desertificação: direto: Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas. Eixo 6, (9.8.1) - Promoção do desenvolvimento dos espaços de baixa densidade;</p> <p>(f) Combate indireto à desertificação - Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(g) Combate indireto à desertificação - Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(h) Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(i) Ex.: Desenvolver medidas de estímulo ao empreendedorismo; Melhorar a empregabilidade da população ativa (empregados, empregados em risco de desemprego e desempregados), através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho;</p> <p>(j) A6.2. Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo; A7.7 - Pastoreio Extensivo em sistemas de elevado valor natural (lameiros e montados);</p> <p>(k) §. Projetos que tenham por base as informações recolhidas por redes de informação nacionais/regionais existentes sobre as florestas e que desenvolvam e apliquem novos métodos de recolha e comunicação de critérios e indicadores de gestão florestal sustentável a nível nacional ou regional, de acordo com a classificação da Agência Europeia do Ambiente dos tipos de florestas europeias em 14 categorias, tal como comunicado à «Forest Europe». Estes projetos devem incluir ações específicas de demonstração sobre a forma de utilizar as informações e os novos métodos para melhorar a proteção dos ecossistemas florestais. §. Projetos que utilizem novas informações sobre as florestas para aumentar a sua resistência às ameaças decorrentes das alterações demográficas relacionadas com a urbanização, o abandono das terras ou a perda de competências tradicionais de gestão das terras.</p>
1.4.3	---
1.4.4	---
1.5.1	(e) Combate direto e indireto à desertificação: direto: Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas. Eixo 6, (9.8.1) - Promoção do desenvolvimento dos espaços de baixa densidade;
1.5.2	(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; M4 – Valorização dos recursos florestais; A6.2. Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo; A7.7 - Pastoreio Extensivo; A7.9 - Mosaico Agroflorestal; A8.1 – Silvicultura sustentável.
1.5.3	(j) A8.2 – Gestão dos recursos cinegéticos e aquícolas.
1.5.4	(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A6.2 - Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo; A8.2 – Gestão dos recursos cinegéticos e aquícolas.
1.5.5	<p>(j) A6.2. Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo;</p> <p>(k) §. Projetos que tenham por base as informações recolhidas por redes de informação nacionais/regionais existentes sobre as florestas e que desenvolvam e apliquem novos métodos de recolha e comunicação de critérios e indicadores de gestão florestal sustentável a nível nacional ou regional, de acordo com a classificação da Agência Europeia do Ambiente dos tipos de florestas europeias em 14 categorias, tal como comunicado à «Forest Europe». Estes projetos devem incluir ações específicas de demonstração sobre a forma de utilizar as informações e os novos métodos para melhorar a proteção dos ecossistemas florestais.</p>
1.6.1	<p>(j) A2.2 – serviços de aconselhamento;</p> <p>(k) §. Projetos que tenham por base as informações recolhidas por redes de informação nacionais/regionais existentes sobre as florestas e que desenvolvam e apliquem novos métodos de recolha e comunicação de critérios e indicadores de gestão florestal sustentável a nível nacional ou regional, de acordo com a classificação da Agência Europeia do Ambiente dos tipos de florestas europeias em 14 categorias, tal como comunicado à «Forest Europe». Estes projetos devem incluir ações específicas de demonstração sobre a forma de utilizar as informações e os novos métodos para melhorar a proteção dos ecossistemas florestais;</p> <p>(l) 3.2a) - agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas.</p>

#	Descrição
1.6.2	<p>(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; M4 - Criação e manutenção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável; A7.9 - Mosaico Agroflorestal;</p> <p>(k) 1.A.a.i-ii – Água, cheias e secas: (1) Retenção natural das águas, (2) Gestão de riscos de cheias e secas; 1.A.c.ii – Solo: Projetos destinados a alcançar uma melhor gestão dos solos (diminuição da erosão, manutenção da matéria orgânica do solo, prevenção da compactação e da contaminação, conservação/recuperação dos solos ricos em carbono, etc.);</p> <p>(l) 3.2a) - agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas.</p>
1.6.3	<p>(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; M4 - Criação e manutenção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável.</p> <p>(l) Agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas;</p>
1.6.4	<p>(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; M4 - Criação e manutenção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável.</p>
1.6.5	<p>(d) Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(f) Combate indireto à desertificação - Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(g) Combate indireto à desertificação - Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(h) Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(i) Ex.: Desenvolver medidas de estímulo ao empreendedorismo; Melhorar a empregabilidade da população ativa (empregados, empregados em risco de desemprego e desempregados), através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho;</p> <p>(j) A2.2 – serviços de aconselhamento.</p>
1.6.6	<p>(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração;</p> <p>(k) Retenção natural das águas, Gestão de riscos de cheias e secas;</p> <p>(l) 3.2a) - agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas; 3.2c) - Gestão sustentável da exploração de recursos aquáticos, maximizando os benefícios sociais e económicos dos oceanos, mares e águas interiores, protegendo a biodiversidade. As atividades apoiadas focar-se-ão em: segurança no abastecimento de comida através do desenvolvimento de pescas sustentáveis e amigas do ambiente, e na gestão sustentável dos ecossistemas que produzem bens e serviços, em aquacultura competitiva, mas também amiga do ambiente, e na promoção da inovação na área marinha e marítima através da biotecnologia, promovendo o "crescimento azul".</p>
1.6.7	<p>(k) Retenção natural das águas, Gestão de riscos de cheias e secas;</p> <p>(l) 3.2c) - Gestão sustentável da exploração de recursos aquáticos, maximizando os benefícios sociais e económicos dos oceanos, mares e águas interiores, protegendo a biodiversidade. As atividades apoiadas focar-se-ão em: segurança no abastecimento de comida através do desenvolvimento de pescas sustentáveis e amigas do ambiente, e na gestão sustentável dos ecossistemas que produzem bens e serviços, em aquacultura competitiva, mas também amiga do ambiente, e na promoção da inovação na área marinha e marítima através da biotecnologia, promovendo o "crescimento azul".</p>

#	Descrição
1.6.8	(l) 3.2c) - Gestão sustentável da exploração de recursos aquáticos, maximizando os benefícios sociais e económicos dos oceanos, mares e águas interiores, protegendo a biodiversidade. As atividades apoiadas focar-se-ão em: segurança no abastecimento de comida através do desenvolvimento de pescas sustentáveis e amigas do ambiente, e na gestão sustentável dos ecossistemas que produzem bens e serviços, em aquacultura competitiva, mas também amiga do ambiente, e na promoção da inovação na área marinha e marítima através da biotecnologia, promovendo o "crescimento azul".
1.7.1	(j) A2.2 – serviços de aconselhamento; M4 - Recuperação de povoamentos florestais afetados por pragas e doenças florestais ou espécies invasoras lenhosas; A7.8 - Recursos Genéticos;
1.7.2	(j) A2.2 – aconselhamento; A7.8 - Recursos Genéticos; (l) 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 2.3 – financiamento de I&I em PME;
Melhorar e transferir o conhecimento	
2.1.1	(c), (d), (e), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas. Para o caso particular de (c), refere-se a empresas agrícolas. (j) A2.2 – Serviços de aconselhamento; (k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> ; P3.o2e) - investigação marinha e marítima de ponta.
2.1.2	(j) A2.2 – Serviços de aconselhamento; (l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> .
2.1.3	(c), (d), (e), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas. Para o caso particular de (c), refere-se a empresas agrícolas. (j) A2.2 – Serviços de aconselhamento; A6.2. Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo; (k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> ; 3.2a) - agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.

#	Descrição
2.1.4	<p>(c), (d), (e), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(j) A6.2. Prevenção de Riscos e Restabelecimento do Potencial Produtivo</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.2a) - agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas; 3.5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos.</p>
2.1.5	<p>(a), (d) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
2.1.6	<p>(c), (e), (g), (h), (i) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(j) A2.2 – Serviços de aconselhamento;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; 3.5b) - conhecimento e ferramentas para a gestão e proteção dos recursos naturais.</p>
2.1.7	
2.1.8	
2.1.9	(a) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas
2.2.1	(h) Campanhas de sensibilização da população açoriana, de forma a manter e alargar a cultura em matéria de proteção civil e/ou alterações climáticas.

#	Descrição
2.2.2	<p>(d) Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(e) Combate direto e indireto à desertificação: direto: Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas;</p> <p>(f) Combate indireto à desertificação - Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(g) Combate indireto à desertificação - Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(h) Apoio à criação de emprego e empreendedorismo; melhoria das condições económicas dos mais vulneráveis;</p> <p>(i) Ex.: Incentivar e apoiar a contratação de desempregados; Melhorar a empregabilidade da população ativa (empregados, empregados em risco de desemprego e desempregados), através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho; Eixo 7-Apoios à promoção da melhoria das condições de vida das pessoas e grupos sociais em situação de maior desfavorecimento ou exclusão social, através de ações que visem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de forma a facilitar a sua inserção sócio profissional;</p> <p>(j) Sobre boas práticas ambientais (solos, água, incêndios, poluição da água, etc.); A2.2 – serviços de aconselhamento.</p>
2.2.3	<p>(j) M4 - Criação e manutenção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável; A7.7 - Pastoreio Extensivo; A7.9 - Mosaico Agroflorestal;</p> <p>(k) 1.A.a.i-ii - Retenção natural das águas; Gestão de riscos de cheias e secas; 1.A.c.ii – Solos: projetos destinados a alcançar uma melhor gestão dos solos (diminuição da erosão, manutenção da matéria orgânica do solo, prevenção da compactação e da contaminação, conservação/recuperação dos solos ricos em carbono, etc.); 2. - Contribuir para o desenvolvimento e a execução da política da União no domínio da adaptação às alterações climáticas, incluindo a sua integração noutros domínios políticos, nomeadamente mediante o desenvolvimento, o ensaio e a demonstração de abordagens de política ou de gestão, boas práticas e soluções destinadas a facilitar a adaptação às alterações climáticas, nomeadamente, se necessário, abordagens de base ecossistémica;</p> <p>(l) 3.2a) - Agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas.</p>
2.2.4	<p>(k) 1.A.a.i-ii – Água, cheias e secas: medidas de poupança de água (...) com base em modelos hidro-económicos. Gestão integrada de nutrientes, Poluentes químicos; 1.A.c.ii – Solos: projetos destinados a alcançar uma melhor gestão dos solos (diminuição da erosão, manutenção da matéria orgânica do solo, prevenção da compactação e da contaminação, conservação/recuperação dos solos ricos em carbono, etc.);</p> <p>(l) 3.2a) - Agricultura e florestas sustentáveis: abastecimento suficiente de comida, ração, biomassa e outros materiais, salvaguardando os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade, promovendo os serviços dos ecossistemas incluindo a sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas.</p>
2.2.5	---
	Monitorizar e avaliar
3.1.1	<p>(k) Solos: projetos destinados a alcançar uma melhor gestão dos solos (diminuição da erosão, manutenção da matéria orgânica do solo, prevenção da compactação e da contaminação, conservação/recuperação dos solos ricos em carbono, etc.);</p> <p>(j) A3.2 - Apoio à realização de investimentos na exploração agrícola, em ativos corpóreos e incorpóreos, destinados a introduzir métodos e produtos inovadores na área das alterações climáticas e garantir a sustentabilidade ambiental da exploração; M4 - Criação e manutenção da certificação de sistemas de gestão florestal sustentável.</p>
3.1.2	(j) M8.2 - Proteção da floresta contra agentes bióticos nocivos.
3.1.3	<p>(k) Projetos que contribuam para a obtenção de informações totalmente harmonizadas a partir dos dados recolhidos pelos inventários florestais nacionais e/ou por outras redes de informação sobre as florestas e que apliquem metodologias avançadas para demonstrar a gestão florestal sustentável a nível regional, nacional ou supranacional, de acordo com os critérios e indicadores;</p> <p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action.</i></p>

#	Descrição
3.1.4	<p>(k) Projetos que contribuam para a obtenção de informações totalmente harmonizadas a partir dos dados recolhidos pelos inventários florestais nacionais e/ou por outras redes de informação sobre as florestas e que apliquem metodologias avançadas para demonstrar a gestão florestal sustentável a nível regional, nacional ou supranacional, de acordo com os critérios e indicadores;</p> <p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
3.1.5	<p>(k) Projetos que contribuam para a obtenção de informações totalmente harmonizadas a partir dos dados recolhidos pelos inventários florestais nacionais e/ou por outras redes de informação sobre as florestas e que apliquem metodologias avançadas para demonstrar a gestão florestal sustentável a nível regional, nacional ou supranacional, de acordo com os critérios e indicadores;</p> <p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
3.1.6	<p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
3.1.7	<p>(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>
3.2.1	<p>(k) Contribuir para o desenvolvimento e a execução da política da União no domínio da adaptação às alterações climáticas, incluindo a sua integração noutros domínios políticos, no-meadamente mediante o desenvolvimento, o ensaio e a de-monstração de abordagens de política ou de gestão, boas práticas e soluções destinadas a facilitar a adaptação às alterações climáticas, mormente, se necessário, abordagens de base ecossistémica;</p>
3.2.2	---
3.2.3	---

10 SETOR 8: TURISMO

O Quadro 22 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Turismo e pescas e o Quadro 23 as notas explicativas do contributo destas medidas (para os códigos referentes às medidas ENAAC, ver Quadro 7).

Quadro 22. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Turismo

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados												
	PO CI (a)	PO CH (b)	PO SEUR (c)	PO Norte (d)	PO Centro (e)	PO Alentejo (f)	PO Lisboa (g)	PO Algarve (h)	PO Açores (i)	PO Madeira (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
Informação e conhecimento													
1				1.2.2	1.1a.1; 1.1b.1, 2	1.1.1; 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1, 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3	1.1.1, 1.2.1	1a1, 1b1	2	1.1, 1.2, 1.3, 3.5a)	RSFF
2			2.5i.1, 2.5ii.1						5.1.1			1.1, 1.3	
3				1.2.2	1.1a.1; 1.1b.1, 2	1.1.1; 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4	1.1a.1, 1.1b.1, 2, 3, 4	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3	1.1.1, 1.2.1; 5.1.1	1a1, 1b1	2	1.1, 1.2, 1.3	RSFF
Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta													
4											2		
5			2.5i.1, 2.5ii.1						5.1.1				
6.1			2.5i.1, 2.5ii.1	4.2.1	6.4b.1; 6.4c.1, 2; 7.6e.1		3.4b.1; 8.6e.1	4.2.1, 4.3.1	4.2.1, 4.3.1; 5.1.1, 5.2.1				
6.2				1.2.2	1.1b.1, 2	6.5.1		6.5.1	6.5.1	6e1	1.A.a .i-ii; 2	1.1, 1.2, 1.3	RSFF
6.3						6.5.1		4.5.1, 6.5.1	3.1.1, 3.3.1, 3.4.1; 6.5.1	4e1, 6e1	1.A.a .i-ii; 1.A.c .ii		
6.4			2.5i.1, 2.5ii.1						5.1.1				
6.5			1.4ii.2; 3.6ii.1, 2	3.1.1		6.5.1		4.5.1, 6.5.1	3.1.1, 3.3.1, 3.4.1; 6.2.1; 6.5.1	4b1, 4e1, 6e1	1.A.a .i-ii		

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados												
	PO CI (a)	PO CH (b)	PO SEUR (c)	PO Norte (d)	PO Centro (e)	PO Alentejo (f)	PO Lisboa (g)	PO Algarve (h)	PO Açores (i)	PO Madeira (j)	LIFE (k)	H2020 (l)	BEI (m)
6.6	1.1a.1, 1.1b.3		1.4ii.2	1.2.2; 4.2.1	2.3c.1; 1.1b.1, 2; 6.4b.1; 6.4c.1, 2	1.1.1, 1.2.1, 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4, 4.2.1; 6.5.1	2.3c.1; 3.4a.1	3.1.1, 3.2.1, 3.3.1, 4.2.1, 6.5.1	3.1.1, 3.3.1, 3.4.1; 4.2.1, 4.3.1; 6.5.1	4e1, 6e1, 9a1, 9b1	1.A.c .i; 1.A.c .ii; 2	1.1, 1.2, 1.3, 2.3, 3.5d)	
7			2.5i.1, 2.5ii.1										
Participar, sensibilizar e divulgar													
8		4.10i.2.4.1							5.1.1		1.C		
Cooperar a nível internacional													
9				1.1.1, 1.2.2									

RSFF – Risk Sharing Finance Facility

Quadro 23. Notas ao Quadro 22

#	Descrição
Informação e conhecimento	
1	<p>(d), (e), (f), (g), (h), (i), (j) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos;</p> <p>1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico;</p> <p>1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>; P3.o5a) – desenvolvimento de medidas inovadoras e custo-eficazes de adaptação e de redução de riscos;</p> <p>(m) Área de investimento do BEI: <i>Investing in complex, long term research, development and innovation (RDI) projects can be risky. We are able to lower these risks, facilitating investment that will boost competitiveness, growth and job creation. The Risk Sharing Finance Facility (RSFF) improves access to debt financing for all types and size of private company and public institution undertaking RDI projects</i> – para PME e centros de investigação.</p>
2	<p>(i) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos;</p> <p>1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i>; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i>; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i>; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i>; e. <i>Specific support and policy action</i>.</p>

#	Descrição
3	<p>(d), (e), (f), (g), (h), (i), (j) prioridade 1.1 e 1.2 (1a e 1b)- Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(i) 5.1.1 - Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas;</p> <p>(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos;</p> <p>1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico;</p> <p>1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action;</i></p> <p>(m) Área de investimento do BEI: <i>Investing in complex, long term research, development and innovation (RDI) projects can be risky. We are able to lower these risks, facilitating investment that will boost competitiveness, growth and job creation. The Risk Sharing Finance Facility (RSFF) improves access to debt financing for all types and size of private company and public institution undertaking RDI projects</i> - PME e centros de investigação.</p>
Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta	
4	(k) Subprograma de Ação Climática
5	(i) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos.
6.1	<p>(e) Quando se refere ao apoio a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas; Eficiência energética em empresas, infraestruturas públicas e habitações; Recuperação, expansão e valorização de sistemas e estruturas ecológicas urbanas; Requalificação do espaço e do edificado público, equipamentos e ambiente urbano, incluindo espaços verdes, mobiliário urbano e recursos hídricos, dando sustentabilidade as infraestruturas já existentes, abarcando centros históricos;</p> <p>(g) Eficiência energética em empresas;</p> <p>(h) Eficiência energética em empresas;</p> <p>(i) Eixo 4- eficiência energética em empresas/ infraestruturas públicas; Eixo 5 - Estabilização e requalificação das zonas costeiras; Regularização, reperfilamento e desobstrução de ribeiras; Limpeza e requalificação nas bacias de retenção;</p> <p>(j) Apoiar a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas.</p>
6.2	<p>(d), (e) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(f) Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(h) Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(i) Eixo 6 -Melhoria do ambiente urbano, em especial a criação e quantificação de espaços verdes urbanos e valorização de frentes marítimas; Projetos que promovam a eficiência energética;</p> <p>(j) Entre outros, apoiar a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas;</p> <p>(k) 1.A.a.i-ii - §. Retenção natural das águas, §. Gestão de riscos de cheias e secas, §. Abordagem das pressões hidrometeorológicas;</p> <p>2 – Subprograma Ação Climática: Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p> <p>(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos;</p> <p>1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico;</p> <p>1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by</i></p>

#	Descrição
	<p><i>means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action;</i></p> <p>(m) Área de investimento do BEI: <i>Investing in complex, long term research, development and innovation (RDI) projects can be risky. We are able to lower these risks, facilitating investment that will boost competitiveness, growth and job creation. The Risk Sharing Finance Facility (RSFF) improves access to debt financing for all types and size of private company and public institution undertaking RDI projects</i> – para PME e centros de investigação.</p>
6.3	<p>(f) Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(h) Eficiência no uso dos recursos/ competitividade/ RIS3; Eixo 4-relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(i) Eixo 3- a nível empresarial; 6- Melhoria do ambiente urbano, em especial a criação e quantificação de espaços verdes urbanos e valorização de frentes marítimas; Projetos que promovam a eficiência energética;</p> <p>(j) Entre outros, apoiar a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas;</p> <p>(k) 1.A.a.i-ii – Água, cheias e secas: §. Retenção natural das águas, §. Gestão de riscos de cheias e secas, §. Abordagem das pressões hidrometeorológicas; 1.A.c.ii – Solos: projetos que limitem, atenuem ou proponham métodos inovadores de compensação da impermeabilização dos solos a nível regional, provincial ou municipal.</p>
6.4	<p>(i) Cartas de zonas inundáveis, cartas riscos de inundações, cartas de riscos geológicos e planos de gestão desses riscos.</p>
6.5	<p>(f) Em empresas, se incluir redução do consumo de águas aquecidas (eficiência); Eixo 8 (6.5.1) - relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(h) Eficiência no uso dos recursos/competitividade/RIS3; Eixo 4-relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(i) Eixo 3- a nível empresarial; 6- Melhoria do ambiente urbano, em especial a criação e quantificação de espaços verdes urbanos e valorização de frentes marítimas; Projetos que promovam a eficiência energética;</p> <p>(j) Eixo 3 (4.x.x) - Redução de águas de aquecimento resultam em eficiência energética;;</p> <p>(k) Medidas de poupança de água (...) com base em modelos hidroeconómicos.</p>
6.6	<p>(c), (e), (f), (g), (h), (i) –ligada a medidas de eficiência energética em termos de redução do consumo de águas para aquecimento.</p> <p>(d) Eixo 1 - Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.</p> <p>(e) Eficiência energética em empresas/infraestruturas públicas e habitações - climatização passiva;</p> <p>(f) Eixo 3 (1.x.x) - em empresas, se incluir redução do consumo de águas aquecidas (Eficiência); Eixo 7 (4.2.1) - Apoio à implementação de projetos de eficiência energética nas empresas; Eixo 8 (6.5.1) - relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(g) Reforçar a capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de produtos e serviços; Eficiência energética em empresas;</p> <p>(h) Eficiência no uso dos recursos/ competitividade/ RIS3; Eixo 3-eficiência energética em empresas/infraestruturas públicas; Eixo 4-relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;</p> <p>(i) Eixo 3- a nível empresarial; Eixo 4- eficiência energética em empresas/ infraestruturas públicas; Eixo 6- Melhoria do ambiente urbano, em especial a criação e quantificação de espaços verdes urbanos e valorização de frentes marítimas; Projetos que promovam a eficiência energética;</p> <p>(j) Inovação, criatividade, novas empresas, cooperação entre empresas; Apoiar a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas;</p> <p>(k) 1.A.c.i - §. Novos modelos empresariais a favor da eficiência dos recursos, §. Metodologia da pegada ambiental europeia; 1.A.c.ii – Solos: projetos que limitem, atenuem ou proponham métodos inovadores de compensação da impermeabilização dos solos a nível regional, provincial ou municipal;</p> <p>2 – Subprograma Ação Climática: Contribuir para o desenvolvimento e a demonstração de tecnologias, sistemas, métodos e instrumentos inovadores de adaptação às alterações climáticas, adequados para serem reproduzidos, transferidos ou integrados, Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática;</p>

#	Descrição
	(l) 1.1 – apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – “a. Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers; b. Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility; c. Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge; d. Increasing the structural impact by co-funding the activities; e. Specific support and policy action”; P2.o3 – financiamento de I&I em PME; 3.5d) promoção de todas as formas de eco-inovação que possibilitem a transição para uma economia verde.
7	---
Participar, sensibilizar e divulgar	
8	(i) Campanhas de sensibilização da população açoriana, de forma a manter e alargar a cultura em matéria de proteção civil e/ou alterações climáticas.
Cooperar a nível internacional	
9	(d) Ligação entre empresas e instituições de investigação: aposta na investigação, inovação e melhorias de eficiência, internacionalização de empresas.

11 SETOR 9: ZONAS COSTEIRAS

O Quadro 24 apresenta o potencial contributo dos eixos e medidas dos vários programas e fundos para cada medida da ENAAC proposta para o setor Zona costeira e o Quadro 25 as notas explicativas do contributo destas medidas (para os códigos referentes às medidas ENAAC, ver Quadro 8).

Quadro 24. Contributo dos vários programas e fundos para as medidas do setor Zona costeira

Medidas ENAAC	Eixo – medidas dos programas e fundos analisados										
	PO CH (b)	PO SEUR (c)	PO Centro (d)	PO Alentejo (e)	PO Lisboa (f)	PO Algarve (g)	PO Açores (h)	PO Madeira (i)	PDR (j)	LIFE (k)	H2020 (l)
Aprofundamento e divulgação do conhecimento											
ZC 1.1		2.5ii.1, 2									
ZC 1.2		2.5i.1, 2.5ii.1, 2					5.1.1				3.5e)
ZC 1.3		3.6iii.1									
ZC 1.4		3.6iii.1									1.1, 1.3
ZC 1.5		2.5ii.1									
ZC 1.6		2.5ii.1								2	1.2, 1.3
ZC 1.7		2.5ii.1							A2.1		
ZC 1.8			1.1a.1	1.1.1			5.1.1		A2.1		1.1, 1.3
ZC 1.9					7.10a.1		10.5.1			2	1.2, 1.3
ZC 1.10	4.10i.2.4.1						5.1.1				
Gestão do risco											
ZC 2.1		2.5i.1, 2.5ii.1	3.10a.1		7.10a.1		10.5.1				1.A.a.i-ii
ZC 2.2		2.5i.1, 2.5ii.1, 2					5.1.1				
ZC 2.3		2.5ii.2; 3.6ii.1, 2					5.2.1				
Reforço da eficácia e da articulação dos instrumentos de gestão do risco e de ordenamento do espaço litoral											
ZC 3.1		2.5i.1, 2.5ii.1									
ZC 3.2		2.5i.1, 2.5ii.1								2	
ZC 3.3		2.5i.1, 2.5ii.1									
ZC 3.4		2.5i.1, 2.5ii.1								2	

Quadro 25. Notas ao Quadro 24

#	Descrição
Aprofundamento e divulgação do conhecimento	
ZC 1.1	(c) Para tipologia de ações: objetivo específico 1 - 1- Estudos de identificação e caracterização dos riscos que afetam as zonas costeiras, visando o conhecimento das áreas mais vulneráveis; Objetivo específico 2 - Sistemas de informação geográfica e produção de cartografia de risco.
ZC 1.2	(h) Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas; (l) 3.5e) - capacidades, tecnologias e infraestruturas de dados.
ZC 1.3	---

#	Descrição
ZC 1.4	(l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; P1.o3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> .
ZC 1.5	(c) Para tipologia de ações “Inventariação, cartografia e avaliação de recursos e reservas de areias na plataforma continental, atendendo ao carácter deste recurso para a conservação da qualidade e redução do risco nas zonas costeiras (e.g. alimentação artificial de praias”.
ZC 1.6	(k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> .
ZC 1.7	(c) Para tipologia de ações “Estudos técnicos para a caracterização de riscos naturais e tecnológicos”. (j) Agricultura e florestas.
ZC 1.8	(h) Estudos de vulnerabilidades e riscos de movimentos de vertente, erosão hídrica e inundações; (j) Agricultura e florestas. (l) 1.1 – Apoio a investigadores de excelência e suas equipas de investigação para investigação inovadora de elevados ganhos e de elevados riscos; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> .
ZC 1.9	(f), (h) Em escolas e ensino superior; (k) Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, apreciação, acompanhamento, avaliação e execução de ações e medidas eficazes de adaptação às alterações climáticas, dando prioridade, sempre que tal se afigure adequado, às que apliquem uma abordagem ecossistémica, e melhorar a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática; (l) 1.2 – Tecnologias completamente novas com o potencial de abrir novos campos de conhecimento científico e tecnologias e contribuir para a nova geração da indústria europeia, explorando ideias novas e de elevado risco com base em conhecimento científico; 1.3 – a. <i>Fostering new skills by means of excellent initial training of researchers</i> ; b. <i>Nurturing excellence by means of cross-border and cross-sector mobility</i> ; c. <i>Stimulating innovation by means of cross-fertilisation of knowledge</i> ; d. <i>Increasing the structural impact by co-funding the activities</i> ; e. <i>Specific support and policy action</i> .
ZC 1.10	---
Gestão do risco	
ZC 2.1	(d) Quando aplicado à reabilitação de edifícios escolares; quando se refere ao apoio a regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais desfavorecidas; (e) Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável; (f) Em escolas e ensino superior; (h) Eixo 10- escolas; (k) Água, cheias e solos: §. Retenção natural das águas, §. Gestão de riscos de cheias e secas, §. Abordagem das pressões hidrometeorológicas.
ZC 2.2	(e) Relacionado com o desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável; (h) Projetos de monitorização, prevenção de riscos, de alerta e de resposta a eventos decorrentes de alteração climáticas; objetivo específico.

#	Descrição
ZC 2.3	(i) Investimentos nos sistemas de abastecimento de água (renovação, reconversão e (pontualmente) construção de novas infraestruturas), através do aumento e promoção da eficiência dos sistemas de distribuição de água (potável/ regadio)
Reforço da eficácia e da articulação dos instrumentos de gestão do risco e de ordenamento do espaço litoral	
ZC 3.1	---
ZC 3.2	(k) Contribuir para o desenvolvimento e a execução da política da União no domínio da adaptação às alterações climáticas, incluindo a sua integração noutros domínios políticos, no-meadamente mediante o desenvolvimento, o ensaio e a de-monstração de abordagens de política ou de gestão, boas práticas e soluções destinadas a facilitar a adaptação às alte-rações climáticas, mormente, se necessário, abordagens de base ecossistémica.
ZC 3.3	---
ZC 3.4	---

12 SUMÁRIO E CONCLUSÕES

12.1 IDENTIFICAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Existem vários instrumentos financeiros que podem dar elegibilidade às medidas da ENAAC. Estes são:

- O PO CI, ligado a empresas e à investigação, dando elegibilidade a medidas de AAC para os recursos hídricos, energia e indústria, agricultura, florestas e pescas e turismo;
- O PO CH, ligado à formação na área das AAC;
- O PO SEUR, instrumento por excelência em termos de oferecer elegibilidade a medidas da ENAAC em todos os setores;
- Os PO Regionais, dando elegibilidade em quase todas as áreas;
- O PDR, abrangendo atividades relacionadas com a agricultura e florestas, podendo permitir a elegibilidade de medidas de AAC para os recursos hídricos, energia e indústria, biodiversidade, agricultura, florestas e pescas e zonas costeiras;
- Os programas LIFE e Horizonte 2020 permitem a elegibilidade de medidas de AAC em quase todos os setores da ENAAC;
- O BEI, que pode permitir financiar medidas para os recursos hídricos, energia e indústria e turismo.

O Quadro 26 apresenta um sumário dos potenciais contributos dos programas e fundos analisados para os setores da ENAAC.

Quadro 26. Potencial contributo dos vários programas e fundos para as medidas da ENAAC

Programa ou fundo	Setores estratégicos da ENAAC							
	2. RH	3. SPB	4. Saúde	5. E&I	6. Biodiversidade	7. AFP	8. Turismo	9. Zonas Costeiras
PO CI ^a	OT1			OT1		OT1	OT1	
PO ISE								
PO CH ^a					OT10		OT10	OT10
PO SEUR ^a	OT4, OT5, OT6	OT5		OT5, OT6	OT5, OT6	OT5, OT6	OT4, OT5, OT6	OT5, OT6
PO Norte ^a	OT1, OT4, OT6, OT9	OT4, OT6, OT9, OT10		OT1, OT4	OT6, OT8	OT1, OT6, OT8, OT9	OT1, OT4, OT6	
PO Centro ^a	OT1, OT10	OT4, OT6, OT10		OT1, OT3, OT4	OT1, OT6	OT1, OT8, OT9	OT1, OT3, OT4, OT6	OT1

Programa ou fundo	Setores estratégicos da ENAAC							
	2. RH	3. SPB	4. Saúde	5. E&I	6. Biodiversidade	7. AFP	8. Turismo	9. Zonas Costeiras
PO Alentejo	OT1	OT4, OT6, OT9		OT1, OT4	OT6	OT1, OT8, OT9	OT1, OT4, OT6	OT1
PO Lisboa	OT1, OT10	OT4, OT6, OT10	OT9	OT1, OT3, OT4	OT6	OT1, OT8, OT9	OT1, OT3, OT4, OT6	OT10
PO Algarve	OT1, OT10	OT4, OT6, OT9		OT1, OT3, OT4		OT1, OT8	OT1, OT3, OT4, OT6	
PO Açores	OT1, OT5, OT6, OT10	OT4, OT5, OT6, OT10	OT5	OT1, OT3, OT4, OT5, OT6	OT6, OT8	OT1, OT5, OT8, OT9	OT1, OT3, OT4, OT5, OT6	OT5, OT10
PO Madeira	OT1, OT3, OT4, OT6	OT4, OT9, OT10	OT9	OT1, OT3, OT4, OT6	OT6	OT1, OT8, OT9	OT1, OT4, OT6, OT9	
PDR	M2, M3, M4, M6, M7			M3, M4, M6, M8	M7	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10		M2
LIFE	1, 2	1, 2	2	1, 2	1, 2	1, 2	1, 2	1, 2
Horizonte 2020	1, 2, 3		3	1, 2, 3	1, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 3
BEI	√			√			√	

AFP – Agricultura, florestas e pescas; E&I – Energia e indústria; RH – Recursos hídricos; SPB – Segurança de pessoas e bens.
 a. Códigos referem-se aos objetivos temáticos do acordo de parceria “Portugal 2020”, descritos na nota de rodapé do Quadro 9.

Existem medidas que não são elegíveis nos vários PO analisados, existindo no entanto a possibilidade de serem elegíveis pelos programas LIFE e HORIZONTE 2020. É de referir que estes programas são bastante concorridos, sendo o financiamento apenas garantido quando candidaturas a estes programas são bem-sucedidas. Estas medidas são:

- Recursos hídricos: RH 2.4 - Aprofundamento dos processos de planeamento e de gestão integrada das bacias hidrográficas internacionais com o Reino de Espanha,
- Recursos hídricos: SA 3.1 – Desenvolvimento e implementação de planos de segurança da água (proteção “multi-barreira”),
- Recursos hídricos: AF 3.2 - Seleção de espécies florestais mais adequadas,
- Recursos hídricos: AF 4.1 - Formação e divulgação de técnicas de conservação do solo,
- Energia e indústria: Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE,

PRGN, PP, PR/MG, UA: Colocação dos sistemas auxiliares, como por exemplo bombas a cotas mais elevadas (EIE 47),

- Energia e indústria: Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA: Instalação de sistemas de bombagem em zonas de inundação (EIE 48),
- Energia e indústria: Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA: Construção de muros de proteção (EIE 49),
- Energia e indústria: Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: CH, CT, PE, PRGN, PP, PR/MG, UA: Verificação hidráulica e critérios de dimensionamento de sistemas de drenagem, tratamento de efluentes líquidos (águas pluviais e residuais) e bacias de contenção de matérias-primas e produtos petrolíferos acabados (EIE 51),
- Energia e indústria: Medidas para as infraestruturas fixas: eletricidade, abastecimento de matérias-primas e produção e expedição de produtos petrolíferos acabados e gás: PP: Verificação de janelas de operação de carga e descarga dos navios (EIE 62),
- Agricultura, florestas e pescas: AFP 1.6.8 – Adequar a legislação de regulação e controlo da pesca e a gestão piscícola à evolução das espécies, populações, comunidades ou tipologias piscícolas;
- Turismo: Monitorizar a implementação das medidas de adaptação no setor do turismo (T4),

Existe um número de medidas setoriais que não são cobertas por nenhum dos programas e fundos analisados. Estas são maioritariamente no setor Energia e indústria, mas também nos setores Recursos hídricos, Biodiversidade e Agricultura, florestas e pescas.

- Em termos dos Recursos hídricos, estas medidas são:
 - Promoção da eficácia da gestão da água e do uso dos recursos biológicos (medida EB 1.4);
 - Reforço dos instrumentos de regulação do setor e regulamentação e normalização (medida SA 6.1).
- Em termos de Energia e indústria, estas medidas são:
 - Cumprimento das medidas de segurança aplicáveis e exigíveis em obra (EIE 30);
 - Construção de muros de proteção (EIE 31);
 - Manutenção preventiva das turbinas eólicas, para que estejam sempre operacionais os sistemas de controlo de excesso de velocidade das pás (EIE 36);
 - Nos PRGN: implementação de estruturas em anel (EIE 37);
 - Verificação de critérios de dimensionamento de infraestruturas em altura (EIE 40);
 - Formação e sensibilização dos responsáveis sobre segurança em obra (EIE 41);
 - Cumprimento das medidas de segurança aplicáveis e exigíveis em obra (EIE 42);
 - Duplicação dos circuitos de alimentação aos descarregadores de superfície e instalação de grupos *diesel* para uso exclusivo dos descarregadores (EIE 50);
 - Verificação de critérios de dimensionamento de infraestruturas em altura (EIE 52);
 - Verificação das condições estruturais das estruturas potencialmente afetadas, em unidades processuais existentes e novas unidades em implementação (EIE 63);

- Revisão legislativa para flexibilizar aprovisionamento de matérias-primas e evitar *carbon leakage* (EII 4);
- Em termos de Biodiversidade, estas medidas são:
 - Melhorar a circulação e divulgação de informação sobre a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas com países da CPLP (B4.1.1);
 - Promover ações de formação sobre as AC que contribuam para a valorização das espécies e habitats mais vulneráveis no âmbito da CPLP (B4.1.2)
 - Melhorar a circulação e formas de divulgação de informação sobre a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas com organismos da União Europeia e do Conselho Europeu (B4.2.1);
 - Assegurar a articulação do setor com as orientações para a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas emanadas a nível comunitário e multilateral (B4.2.2);
 - Propor a revisão dos estatutos de proteção de espécies e habitats (B4.2.3);
 - Promover e participar em projetos de cooperação no contexto ibérico e mediterrânico (B4.2.4).
- Em termos de Agricultura, florestas e pescas, as medidas são:
 - Reforçar a cooperação bilateral com Espanha (AFP 1.2.3);
 - Estabelecer uma rede nacional de arboretos (AFP 2.1.8).

Muitas destas medidas não são passíveis de financiamento. Estes são os casos das medidas RH2.4, SA6.1, EIE30, EIE40, EIE42, EIE52, EII4, T4, B4.1.1, B4.2.1, B4.2.2, B4.2.3, AFP1.2.3 e AFP1.6.8. Assim, das cerca de 31 medidas sem elegibilidade nos FEEL, apenas cerca de 17 ficam sem elegibilidade. Para analisar com mais detalhe estas medidas e uma possível elegibilidade, será necessário analisar o âmbito destas medidas para permitir avaliar a possível alteração destas medidas garantindo a sua elegibilidade nos programas e fundos analisados. Este será um dos objetivos das Tarefas 2 e 3.

12.2 PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

É importante, ainda, ter em conta que os programas analisados apenas cobrem, em muitos casos, parte das medidas. Noutras situações, os programas podem dar elegibilidade a medidas mas o âmbito (regional) que cobrem não ser o adequado à medida em questão. Existem ainda, certamente, algumas medidas ENAAC que serão mais urgentes que outras, e cujo financiamento para já seria mais relevante, do que para as restantes. Neste sentido, não será recomendável de filtrar para já os quadros apresentados das Secções 4 a 11. Esta filtragem, por forma a identificar um ou mais programas ou fundos mais relevantes, dentro dos programas que dão elegibilidade, será efetuada nas Tarefas 2 e Tarefa 3, onde se pretende identificar as medidas ENAAC prioritárias, analisar o âmbito e os beneficiários destas medidas por forma a cruzá-los com os programas para as quais são elegíveis e assim, permitir uma seleção mais específica de programas e fundos mais adequados.

12.3 BASE REGULAMENTAR

Finalmente, e no que toca a regulamentos, existem vários objetivos específicos dos PO que irão funcionar por convite, mas existem outros que funcionarão por concurso. Quando se trata de concurso, e na maioria dos casos, interessa garantir que os projetos a beneficiar contribuam

também para as medidas ENAAC. Assim, interessa intervir na definição da regulamentação dos vários objetivos específicos de forma a:

- Negociar critérios de seleção para que os objetivos incluam medidas de adaptação às alterações climáticas.
- Rever as taxas de comparticipação por forma a incentivar as candidaturas de medidas que vão de encontro às medidas da ENAAC;
- Oferecer um apoio adicional, com recurso a fundos como o FPC, por forma a reduzir a necessidade de financiamento privado em medidas que vão de encontro às medidas da ENAAC.



MARETEC/LARSYS
Área Científica de Ambiente e Energia
Departamento de Engenharia Mecânica
Instituto Superior Técnico
Universidade de Lisboa

Av. Rovisco Pais nº1
1049-001 Lisboa
Portugal